



VERDE-OLIVA

Exército Brasileiro

Brasília-DF • Ano XL • Nº 214 • JAN/FEV/MAR 2012

Centro de Comunicação Social do Exército

A Saúde da nossa Força

O Exército e a Copa
do Mundo de 2014

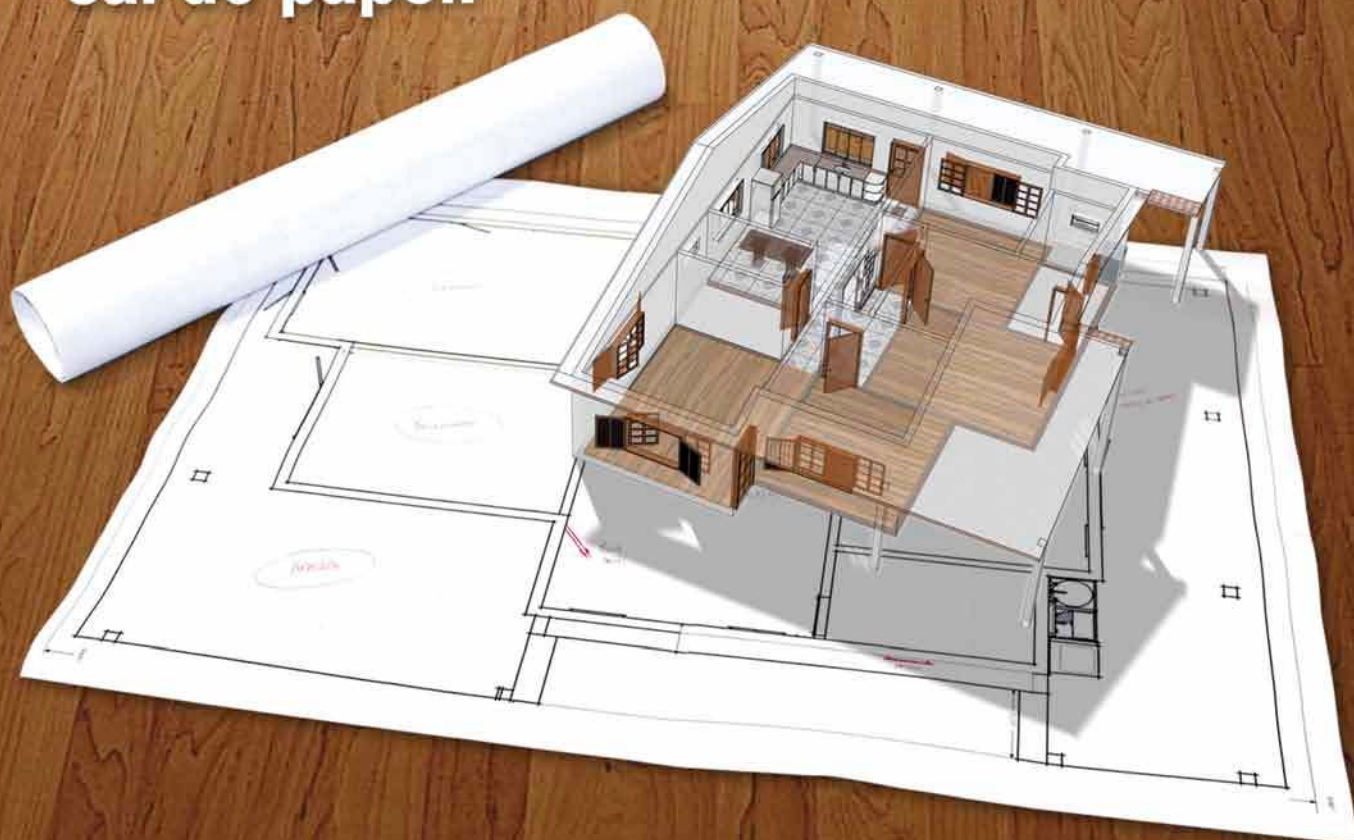
Uma visita
ao Teatro de
Operações na Itália



ISSN 2178-1265



**Com a POUPEX é assim,
você decide adquirir a sua casa própria e,
quando menos espera, o sonho
sai do papel.**



**Aquisição de imóvel residencial ou comercial,
novo ou usado, construção de imóvel residencial
e para aquisição de terreno e de material de
construção com as melhores condições e
agilidade na liberação do crédito.**

Mais informações:

0800 61 3040

www.casapropriapoupex.com.br





Editorial

VERDE-OLIVA – ANO XL • Nº 214 • JAN/FEV/MAR 2012

Prezado leitor,

Nesta edição da Revista Verde-Oliva, especial atenção está sendo dada à saúde e aos instrumentos necessários a sua promoção, além de outras áreas de interesse institucional e social.

A preocupação com a saúde remonta a 1808, ocasião em que D. João organizou o Serviço de Saúde do Exército e da Armada Real. Historicamente, o Exército Brasileiro (EB) vem contribuindo para a estruturação da saúde preventiva e do ensino científico no Brasil, como se percebe pela implementação, em 1896, do Laboratório de Microscopia Clínica e Bacteriologia do Exército, atual Instituto de Biologia do Exército (IBEx), e da Escola de Veterinária do Exército.

O Serviço de Saúde do EB tem participação efetiva e constante nas campanhas militares em que o Brasil participou. É constituído por Organizações Militares de Saúde e por Seções de Saúde de Organizações Militares distribuídas por todo o território, e complementado por profissionais de saúde autônomos e por organizações civis de saúde. A Diretoria de Saúde é o órgão gestor de toda estrutura hospitalar do EB.

O Serviço de Saúde possui, também, equipamentos modernos, profissionais capacitados e utiliza tecnologias específicas no intuito de melhor atender ao público, seja na realização de exames, cirurgias e procedimentos, seja na identificação de doenças ou na produção de medicamen-

tos. Além disso, aperfeiçoou a atividade de perícia médica, realizada por profissional médico especializado para tal.

A fim de ampliar sua capacidade, foi implementado um Plano de Revitalização do Serviço de Saúde, a partir do qual foram promovidas diversas iniciativas com vistas a proporcionar capacitação e atualização profissional, redimensionamento da profissão do médico, revisão da legislação própria e modernização da medicina aplicada aos interesses da família militar.

O Hospital Central do Exército é um exemplo particular desse processo de modernização. Trata-se de um dos mais bem equipados, cuja capacitação técnico-profissional de seus integrantes permite prestar atendimento de excelência aos militares e à sociedade localizada nas cercanias de suas instalações.

A assistência médico-hospitalar é garantida por recursos extraorçamentários gerados pela contribuição dos próprios usuários, o que garante a constante modernização das instalações e a ampliação da capacidade de atendimento.

Conheça, também, nesta edição, como o EB emprega pessoal em outras áreas de interesse institucional e social, para atender jovens com capacidades específicas, a saber: no Sistema Colégio Militar do Brasil, visando ao desenvolvimento de alunos possíveis candidatos às escolas de alto potencial tecnológico, e mediante a organização da Orquestra do forte de Copacabana,

para fins de atender jovens da comunidade capacitados, que terão ampliados seu potencial artístico-musical.

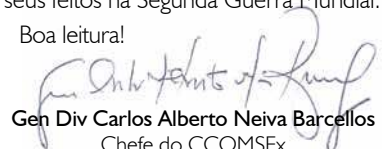
No emprego de mão de obra especializada, o EB tem desenvolvido trabalho nas obras de ampliação do aeroporto internacional de Guarulhos e na manutenção de centro especializado no desenvolvimento sustentável na área de criação de equinos, a Coudelaria e Campo de Instrução de Rincão.

Não obstante, estão em fase de execução o “Projeto Libertadores! Os heróis do Brasil”, pelo Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército, no intuito de recuperar a história dos integrantes da Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial e procurar unificar as visões diversas existentes sobre o evento.

Na área da pesquisa, veja o projeto de desenvolvimento de blindagem cerâmica convexa contra munição .50, pelo Instituto Militar de Engenharia.

Para concluir este número da revista, nada melhor que lembrar, como Personagem de Nossa História, a Major Enfermeira Elza Cansanção Medeiros, a mulher mais condecorada do Brasil, em virtude, principalmente, de seus feitos na Segunda Guerra Mundial.

Boa leitura!


Gen Div Carlos Alberto Neiva Barcellos
Chefe do CCOMSEx

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)

Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Carlos Alberto Neiva Barcellos

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Inf QEMA Kepler Santos de Oliveira Bastos

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Cav QEMA Nilson Kazumi Nodiri

CONSELHO EDITORIAL
Cel Art QEMA Guido Amin Naves
Cel Cav QEMA Nilson Kazumi Nodiri
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO
Maj QCO Maurício Infante Mendonça
Cap QCO Cacilda Leal do Nascimento
S Ten Com Cesar Luiz Oliveira Viegas

PROJETO GRÁFICO

1º Ten QAO Adm G Osmar Leão Rodrigues
1º Ten QCO Karla Roberta Holanda Gomes Moreira
1º Ten QAO Sau Eduardo Augusto de Oliveira
2º Sgt Inf Fabiano Mache
Cb Hartlen de Oliveira Ximenes Mesquita

DIAGRAMAÇÃO

1º Ten QAO Sau Eduardo Augusto de Oliveira

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

Gráfica Total Editora,
Rua Presidente Prudente, 252 – Andar 01 – Cj. 02 –
Pg. Empresarial – Anhanguera – Cajamar – SP
CEP 07750-000 – Tel. (11) 7718-2876

PERIODICIDADE
Trimestral

TIRAGEM

50.000 exemplares – Circulação dirigida
(no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS
Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria José dos Santos Oliveira
RP/DF/MS 3199

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-4673 – Fax: (61) 3415-4399
redacao@exercito.gov.br

Disponível em PDF na página eletrônica:
www.exercito.gov.br

NOSSA CAPA





Sumário

Acompanhe nesta Edição



09

- 06** As Origens da Saúde no Exército e no Brasil
- 09** Atuações do Serviço de Saúde
- 11** João Severiano da Fonseca – Uma vida que se confunde com a história do Serviço de Saúde do Exército
- 13** Estrutura e dimensão do Serviço de Saúde do Exército (1808-2011)
- 18** Projeto Mecenaz
- 20** Operacionalidade do Serviço de Saúde
- 23** Ações Preventivas e Assistenciais
- 28** A Atividade Médico-Pericial no Exército Brasileiro
- 30** Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas



18



13



20



23



30



32



Montese 1945

48

Montese hoje

- 32** O Plano de Revitalização do Serviço de Saúde
- 39** Nossas OM: Hospital Central do Exército
- 45** O Sistema de Saúde do Exército Brasileiro
- 46** O Exército e a Copa do Mundo de 2014: Destacamento Aeroporto de Guarulhos
- 48** Uma visita ao Teatro de Operações na Itália
- 51** A Orquestra do Forte de Copacabana
- 53** Coudelaria e Campo de Instrução de Rincão
- 56** Blindagem Cerâmica Convexa contra munição .50
- 58** Personagem da Nossa História: Major Elza Cansanção



53



Espaço do Leitor

redacao@exercito.gov.br

“Cumprimento-lhes cordialmente e parabeno-os pelo excelente trabalho realizado na Edição do Periódico **Revista Verde Oliva**, Ano XXXVIII – Número 207 – Dezembro 2010. Obtive um exemplar na recepção do Centro de Pagamentos do Exército, Anexo do Ed. Sede do Ministério do Exército, e gostaria de ler os próximos números. Uma vez mais, congratulações pelo trabalho realizado!”

Dermógenes José da Silva
Primeiro Tenente Reformado

“A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), entidade de direito privado sem fins lucrativos, agradece o recebimento da Revista Verde-Oliva, veiculada pelo Exército Brasileiro. A publicação, muito informativa, é de grande valor para a Associação. Como um de nossos projetos, a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque localiza-se dentro das dependências do 7º Depósito de Suprimento do Exército, no Recife, é muito importante que nossos jovens beneficiários conheçam as atividades desse parceiro-chave.”

Des. Nildo Nery dos Santos
Presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã Recife-PE

“Sou pesquisador da história do Brasil. Devido ao meu grande interesse no assunto gostaria de solicitar um exemplar do número 205, de abr/mai/jun de 2010 sobre a valiosa participação do Exército Brasileiro na mudança da capital do País para o Planalto Central. Atenciosamente.”

Carlos Barroso
Rio de Janeiro-RJ

“Sempre fui fascinado pelos assuntos relacionados as Forças Armadas, especialmente pelo EB. Conheci a **Revista Verde-Oliva** a pouco tempo, o que fez crescer mais ainda minha admiração pela nossa querida Força. Parabeno a todos pela publicação, pois traz grande conhecimento e informação. Isso é muito bom para que a sociedade possa ver o trabalho realizado por nosso glorioso Exército. Desde já, muito obrigado.”

Eliaquim Costa Freitas
Alegrete-RS

“Em correspondência ao Comando da 5ª Brigada de Cavalaria Blindada, levantei questões quanto a atuação da 'Engenharia' para a estabilização do Haiti e sua pouca divulgação em reportagens civis. Como resposta recebi a edição dessa revista outubro/2009, a qual trouxe ampla reportagem que muito me esclareceu e me proporcionou grande satisfação, mesmo estando afastado há 28 anos das lides castrenses, após 31 anos de serviços prestados. Parabéns ao Centro de Comunicação Social do Exército. Parabéns **Revista Verde-Oliva** e muito obrigado.”

Germano Hops
Subtenente Reformado Ponta Grossa-PR

“Acabo de receber a edição nº 208 da **Revista Verde-Oliva** e fiquei deveras emocionado por tudo que li e vi. Na última capa, a foto do Monumento Antonio João, que era 1º Tenente de Cavalaria e herói da Guerra da Tríplice Aliança constatei o seu fervor de nacionalidade pelo nosso solo pátrio. Ele disse: 'sei que morro, mas meu sangue e o dos meus companheiros servirá de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria'. Belas palavras vindas da pureza da alma de um verdadeiro herói. Sou evangelizador na região onde moro e não posso, de agora em diante, deixar de mostrar a cultura e a história do nosso Verde-Oliva às pessoas desta comunidade.”

José Soares Pinto
Aracaju-SE

“Admiro muito a **Revista Verde-Oliva**, primorosa publicação do nosso Exército Brasileiro. Como jornalista e radialista, sou detentor da Ordem do Mérito Militar e da Medalha do Pacificador. Nos meus programas na Rádio Bandeirantes (AM), Rio de Janeiro, levo ao ar o magnífico repertório musical militar e tenho também, feito referências a esta publicação. Colocando-me ao inteiro dispor dessa direção, subscrevo-me com elevados protestos de estima e consideração. Brasil acima de tudo!!!”

Zair Augusto Cansado
Rádio Bandeirantes-AM Rio de Janeiro-RJ

Prezado Leitor,

A Revista Verde-Oliva encontra-se à sua disposição no site do Exército Brasileiro www.exercito.gov.br. Envie sua opinião. Ela é muito importante! Utilize o e-mail redacao@exercito.gov.br ou o telefone (61) 3415-4673. Equipe Verde-Oliva

As Origens da Saúde no Exército e no Brasil

Em 1808, com a vinda da Família Real portuguesa para o Brasil, foram criadas várias organizações, dentre as quais se destaca o Corpo de Saúde do Exército, cujo primeiro diretor foi Frei Custódio.

Nos três primeiros séculos após sua descoberta, o Brasil esteve aos cuidados de cirurgiões portugueses e espanhóis, de boticários, de cirurgiões-barbeiros e até de curandeiros, que empregavam técnicas de Medicina curativa e algumas práticas da Medicina preventiva.

Os hospitais militares começaram a ser estruturados no século XVIII. Nesse período, foram criados o Hospital Real Militar, na Bahia (1730), o Hospital Real Militar e de Ultramar, no Rio de Janeiro (1768) e o Hospital Real Militar da Ilha do Desterro, em Florianópolis (SC).

No entanto, foi na conjuntura das Guerras Napoleônicas (1799 – 1815) que nasceu o Serviço de Saúde do Exército Brasileiro.

Após decretar o Bloqueio Continental à Inglaterra, em 21 de novembro de 1806, **Napoleão Bonaparte** determina também o fechamento dos portos de Portugal à Marinha inglesa.



A partida da família real para o Brasil

Forçado a deixar as terras lusitanas, **Dom João**, Príncipe Regente, navega, em novembro de 1807, para as terras da maior colônia portuguesa: o Brasil.

Em 22 de janeiro de 1808, a Família Real e toda a Corte



Cirurgião-mor dos exércitos do Reino – Jean Baptiste Debret 1768-1848



Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro

portuguesa desembarcam em terras brasileiras, no porto da cidade de Salvador, e, em fevereiro do mesmo ano, zarparam para a cidade do Rio de Janeiro. Enquanto permaneceu em terras baianas, Dom João, além de promover atos político-econômicos, como a abertura dos portos da colônia ao comércio internacional, em 28 de janeiro de 1808, também decretou atos administrativos de grande relevância.

Dentre esses atos, o Príncipe Regente assinou o Decreto Regencial de 9 de fevereiro de 1808, pelo qual organizou o Serviço de Saúde do Exército e da Armada Real, então denominado “serviços dos cirurgiões e físicos”.

Para organizar o Serviço de Saúde, Dom João também criou a Repartição do Cirurgião-Mor, embrião da Diretoria de Saúde do Exército, nomeando Frei **Custódio de Campos e Oliveira** como Cirurgião-Mor dos Exércitos e Armadas Reais, então, o primeiro Diretor de Saúde do Exército.

O estado sanitário da colônia era desolador, além das doenças endêmicas, principalmente as doenças tropicais, o Brasil não possuía sequer uma escola de Medicina ou Farmácia, como também não tinha indústria farmacêutica. Para piorar a situação, os padrões técnicos dessas ciências eram insipientes.

Foram necessários esforços do Serviço de Saúde do Exército para estruturar não só os seus próprios serviços, mas todo o serviço de saúde nacional, fazendo coincidir a gênese do serviço castrense com a história da criação, no Brasil, das ciências da Medicina, da Odontologia, da Farmácia, da Medicina Veterinária e da saúde preventiva.

Ainda durante o período de permanência da Corte Portuguesa no Brasil, grandes avanços foram realizados para a estruturação do Serviço de Saúde da Força Terrestre, que permitiram o desenvolvimento das Ciências da Saúde nas

terras brasileiras. Dentre as inovações implementadas nesse período, estão incluídas a criação da “Botica Real Militar”, atual Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, e a fundação da “Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica” do Hospital Real Militar da Corte, hoje, Hospital Central do Exército.

Mesmo após a Proclamação da República, as condições higiênico-sanitárias brasileiras eram deploráveis. O século XIX era caracterizado pelo elevado índice de mortalidade entre animais e humanos, causada pela falta de estruturação



Frei Custódio de Campos e Oliveira – Primeiro Diretor de Saúde



Escola de Cirurgia da Bahia – 1808



Atendimento em campanha do 15º Batalhão de Caçadores – Curitiba (PR) em 1930



Equipe de veterinários e enfermeiros realizam cirurgia na Escola de Veterinária do Exército

dos serviços sanitários das Organizações Militares brasileiras e da própria comunidade carioca, provocando não somente perdas de vidas humanas, como também perdas econômicas pela morte do rebanho nacional.

Nesse contexto, em 1892, ocorreu a primeira tentativa do governo brasileiro em estruturar um serviço sanitário. Para isso, foram importados da Inglaterra os serviços do médico veterinário **Robert Rodclif**, que tinha como objetivo encetar uma rigorosa campanha sanitária nas Organizações Militares.

Porém, era necessário ir além da imposição da força policial no combate às doenças endêmicas: era necessária a importação da melhor técnica para combater tais enfermidades.

Assim, coube ao Diretor de Saúde do Exército, o General Médico Ismael da Rocha, durante o governo do Marechal Floriano Peixoto, em 1893, a missão de estudar na Alemanha e na França as modernas técnicas da época para a implantação de um laboratório de microscopia e bacteriologia no Exército.

Em 1896, era inaugurado o Laboratório de Microscopia Clínica e Bacteriologia do Exército, atual Instituto de Biologia do Exército (IBEx), a primeira instituição brasileira a se dedicar à pesquisa e ao ensino da bacteriologia no Brasil, mesmo antes dessa ciência fazer parte dos currículos das faculdades brasileiras. Estruturado nos moldes do Instituto Pasteur da França, o laboratório tornava-se, já em 1904, referência pela excelência das pesquisas médicas e veterinárias e por ser o laboratório mais completo na prática da pesquisa científica na época.

O General Médico **Ismael da Rocha** também participou da fundação do Instituto Oswaldo Cruz, juntamente com **Oswaldo Cruz, Cardoso Fontes e Carlos Chagas**.

No plano da estruturação da saúde preventiva e do ensino científico no Brasil, o Corpo de Saúde do Exército colaborou, por meio de pesquisas sobre o controle das doenças endêmicas realizadas no Laboratório de Microscopia Clínica e Bacteriologia e no Instituto Oswaldo Cruz com a implementação da primeira Escola de Medicina Veterinária no país, a Escola de Veterinária do Exército, inaugurada em 1914; com a criação do Serviço de Defesa Sanitária Animal, embrião do atual Serviço de Inspeção Federal, e com a redação do primeiro Código Sanitário Animal.

À frente desses feitos, na época em que o mormo, além de atacar os equídeos, fazia mais de 25% de baixas entre os homens da tropa, estava um dos nobres integrantes do Corpo de Saúde do Exército, o Tenente-Coronel Médico **João Muniz Barreto de Aragão**, que, por sua atuação na luta contra as doenças transmissíveis, foi reconhecido como patrono da Veterinária Militar.

Até meados do século XIX, o Serviço de Saúde foi a espinha dorsal da assistência institucionalizada no Brasil, destacando-se pela introdução, no Território Nacional, das medidas reguladoras do exercício profissional das carreiras de saúde e da vigilância sanitária dos portos, das mercadorias, dos alimentos e dos fármacos. —

Atuações do Serviço de Saúde

Hospital de Sangue Brasileiro, em Paso de la Patria, em 17 de julho de 1866, reproduzido do livro "A Campanha do Paraguai – De Corrientes a Curupaiti", de Cândido Lopez, Editora Record

Através da história, o Serviço de Saúde do Exército Brasileiro está sempre presente de norte a sul do Brasil, nas regiões mais afastadas e nos momentos difíceis, provendo apoio à tropa, à família militar e à população brasileira em geral.

Nas Campanhas Militares

Além da contribuição para a Saúde Pública à população civil e militar, o Serviço de Saúde do Exército cumpriu, ao longo da história, a missão assistencial aos militares durante as diversas campanhas.

Durante a Guerra da Tríplice Aliança, o então Corpo de Saúde do Exército, apesar de inúmeras dificuldades, teve destacada participação no apoio às tropas aliadas. A assistência à saúde era prestada nos chamados "hospitais de sangue", também chamados "hospitais de campanha". No socorro aos soldados, eram empregadas carroças puxadas por equinos, denominadas "ambulâncias de Larrey", sobre as quais os feridos eram transportados até o hospital de sangue.

Durante a I Guerra Mundial (1914-1918), o Serviço de Saúde brasileiro também atuou, enviando à França uma Missão Médica Militar Especial, composta por cento e quarenta e seis oficiais de Saúde, incluindo médicos e farmacêuticos. Coube a esses oficiais o socorro dos feridos nas frentes de batalha e no Hospital Brasileiro, na cidade de Paris, contando com 260 leitos.

Na II Guerra Mundial (1939-1945), o Serviço de Saúde do Exército Brasileiro operou no território italiano com grande eficiência junto aos hospitais norte-americanos, obtendo, por esse desempenho, o reconhecimento das forças amigas. Essa missão contou com a atuação das Oficiais Enfermeiras, que, pela primeira vez, integraram o Corpo de Saúde do Exército, destacando-se pela bravura e pelo patriotismo.

Após a Segunda Guerra Mundial, o Serviço de Saúde tem apoiado os Contingentes Brasileiros em Missões de Paz, como as missões em Angola, no Timor Leste e no Haiti.

Junto à Família Militar

A partir das necessidades internas da Força, o Serviço de Saúde estendeu os serviços de assistência à saúde para a Família Militar.

É principalmente nas Organizações Militares de Saúde (OMS) que todos os integrantes do Exército e seus dependentes recebem os cuidados preventivos e assistenciais das mãos de oficiais e praças de Saúde, em todo o Território Nacional.

As OMS contam com equipes de saúde e equipamentos modernos para proporcionar atendimento de excelência aos militares e a seus dependentes, como também estendem seu apoio para os servidores civis, ex-combatentes e pensionistas, contribuindo, assim, para a qualidade de vida da Família Militar.



Serviço de Saúde na Força Expedicionária Brasileira, em território italiano



Atividades da Melhor Idade do Hospital Central do Exército



Atendimento de saúde em Porto Príncipe, Haiti



Atendimento de saúde aos indígenas na Amazônia

A Mão Amiga no auxílio à População Civil

Nas situações que geram demandas de cunho emergencial ou social, quando nosso povo clama por ajuda imediata, o Serviço de Saúde é chamado para atender a população civil, principalmente nas regiões mais carentes e atingidas por condições geográficas e sociais desfavoráveis.

Dessa forma, o Serviço de Saúde tem sido a mão amiga atuante em meio à população ribeirinha da região Amazônica e aos sertanejos da região Nordeste, que enfrentam situações de carência na área da Saúde.

Também, quando o Exército é convocado para socorrer a população civil em situações emergenciais, especialmente em resposta a desastres naturais, o Serviço de Saúde desdobra suas instalações de campanha para realizar o atendimento à população atingida, repetindo ao longo da história o auxílio contra epidemias e situações de calamidade.

Assim, o Serviço de Saúde continua presente nos momentos e nos locais em que a sociedade mais necessita. Nas situações de catástrofe, o soldado de Saúde busca amenizar o sofrimento da população, como o foi no auxílio prestado no terremoto no Haiti, em 2010, e durante as enchentes na região Serrana do estado do Rio de Janeiro em 2011. ➡



Campanha de Saúde Bucal da Policlínica Militar da Praia Vermelha

João Severiano da Fonseca

Uma vida que se confunde
com a história do Serviço de Saúde

Descendente de uma família de militares, o General de Brigada Médico João Severiano da Fonseca trouxe, para o Exército e para o Brasil, contribuições que influenciaram as gerações seguintes de médicos, dentistas, veterinários, farmacêuticos e enfermeiros.

Em sua trajetória de tenente a general de brigada médico, **João Severiano da Fonseca** prestou ao Exército os mais assinalados serviços, tanto na paz como na guerra, consagrando à saúde do soldado todos os esforços e os maiores sacrifícios. Assim, em justo reconhecimento, o Exército Brasileiro o distinguiu como Patrono do Serviço de Saúde.

Nasceu a 27 de maio de 1836, na atual cidade de Marechal Deodoro, estado do Alagoas, filho da Sra **Rosa Maria Paulina da Fonseca** e do Tenente-Coronel de Infantaria **Manoel Mendes da Fonseca**. Seu pai foi um patriarca cujos filhos varões, seguindo a vocação de sangue em razão da ascendência militar que possuíam, abraçaram a carreira das Armas.

Assim, servindo fervorosamente à Pátria, a família Fonseca marcou com seu sobrenome a História do Brasil, especialmente um dos irmãos, o Marechal **Deodoro da Fonseca**, proclamador da República e seu primeiro presidente.

O irmão mais moço de **Deodoro**, **João Severiano** ingressou inicialmente na Faculdade de Medicina da Corte em 1853. Mas, ainda estudante, dando mostras de altruísmo e elevado senso humanitário, prestou socorro à população durante a terrível epidemia de cólera que assolou a cidade do Rio de Janeiro em 1855. Por sua desprendida atuação e espírito nobre, o Imperador Pedro II conferiu-lhe a "Comenda da Ordem da Rosa", no Grau de Cavaleiro, por meio do Decreto de 2 de dezembro de 1858.

Nesse mesmo ano, diplomou-se médico pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Em 1862, pelo Decreto de 29 de janeiro, atendendo aos apelos de seu espírito militar, ingressou no Corpo de Saúde, como 2º Cirurgião, exercendo sua profissão na Escola Militar de Aplicação do Exército e, a seguir, no Hospital Militar da Guarnição da Corte.



Em 1864, foi voluntário para participar dos conflitos platinos, onde prestou notáveis serviços médicos durante a Guerra do Uruguai e a Guerra da Tríplice Aliança.

Em 27 de abril de 1865, já tendo sido designado para o cargo de Chefe do Serviço de Saúde do 1º Corpo de Exército, comandado pelo Brigadeiro **Manuel Luis Osorio**, **João Severiano** desempenhava seu papel com esmero e cuidado, alertando seu Comandante sobre a necessidade de recursos para o tratamento dos enfermos.

O péssimo estado sanitário da tropa exigiu de sua parte providências urgentes. Um surto de varíola veio aumentar ainda mais os problemas. O Exército tinha dificuldades para proporcionar um melhor apoio de saúde aos seus baixados, fato que o fez pedir providências ao General **Antonio Sampaio**, num longo ofício, encontrado em trechos de seu diário, onde se verifica a autoridade profissional, o senso de responsabilidade, solidariedade, desprendimento de médico dedicado, e o desejo de cumprir bem sua missão:

"... nada havendo de medicamentos, fiz pedido de todo o necessário propondo mandar-se buscar em Paissandú o que fosse de urgência. Nada consegui, mas na mata que nos cercava encontrei camomila, melissa, carqueja e algumas avencas."



"(...) não são as doenças, nem o número de doentes que me assustam; o que me acovarda, Sr. General, ou antes, o que me desespera é a impossibilidade que tenho e de combater e prevenir as moléstias por que, de um lado, faltam-me completamente os meios de ação."

"Sem hospital, sem dietas, sem medicamentos, Sr. General, não se pode curar, não se pode ser médico. Todavia, é dever de minha profissão combater até a última as causas do mal do meu próximo, como é dever do soldado até a última pela honra do seu país."

Por essa participação, João Severiano recebeu a Ordem do Cruzeiro, tornando-se o único oficial do Corpo de Saúde a ostentar essa condecoração. Além disso, foi elogiado por seus superiores hierárquicos por ter demonstrado zelo, competência profissional e senso humanitário em diferentes momentos dessa memorável Campanha. Foi promovido a capitão e, no regresso à Pátria, foi designado para servir no Hospital Militar da Guarnição da Corte, atual Hospital Central do Exército (Rio de Janeiro-RJ).

Ao longo de sua carreira, o militar e médico recebeu diversas condecorações.

Em abril de 1880, passou a integrar a Academia Imperial de Medicina como membro efetivo, tornando-se o primeiro militar agraciado com essa honraria.

Em outubro do mesmo ano, foi admitido no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Homem de cultura humanística apurada, deixou vários trabalhos nas áreas de Geografia, História, Poesia, Literatura e Etnologia, que divulgaram nosso País.

Seu trabalho maior, escrito em 1881, intitula-se "Viagem ao redor do Brasil". A obra consagrou-o como escritor e evidenciou o viajante culto que traduziu a riqueza de nosso interior e suas reais potencialidades.

Em 1887, integrou, como médico, a Comissão de Limites com a Bolívia, em Corumbá. Regressou três anos depois e foi reintegrado ao Hospital Militar da Guarnição da Corte, no qual serviria por mais de 14 anos. Serviu também no Hospital Militar do Andaraí e chefiou a enfermaria da Escola Militar da Praia Vermelha. Promovido ao posto de general de brigada, em 1º de maio de 1890, foi nomeado Inspetor-Geral do Serviço Sanitário do Exército, atual Diretoria de Saúde. Sua gestão caracterizou-se pela reestruturação do Serviço de Saúde.

João Severiano também atuou apoiando a Campanha de Canudos, mobilizando 52 oficiais – 43 médicos e nove farmacêuticos – e fornecendo um significativo aporte de material sanitário para o Teatro de Operações.

Na capital da República, João Severiano, além de equipar o Hospital Central do Exército para receber as baixas do sertão baiano, preparou, na Ilha das Flores, uma enfermaria dedicada a este fim.

João Severiano conseguia unir o médico benévolo, leal e competente ao bom soldado, corajoso e prudente. Integrou o Conselho Superior Militar de Justiça e, por seus predicados e postura notáveis, foi eleito para o cargo de Senador em 1891.

O General de Brigada Médico João Severiano da Fonseca faleceu em 7 de novembro de 1897, no pleno exercício de suas funções. O cortejo fúnebre foi es-

cortado pela 1ª Brigada de Cavalaria.

Assim, em justo reconhecimento, o Exército Brasileiro o distinguiu como Patrono do Serviço de Saúde com o Decreto-Lei nº 2.497, de 16 de agosto de 1940, homologado pelo Decreto nº 51.429, de 13 de março de 1962. —



Estrutura e Dimensão do Serviço de Saúde do Exército (1808 – 2012)

Para o satisfatório atendimento dos usuários do seu Sistema de Saúde, a Força Terrestre conta com uma estrutura coordenada e hierarquizada de Organizações Militares de Saúde e Seções de Saúde de Organizações Militares, distribuídas ao longo de todo o território nacional. Essa estrutura é complementada por profissionais de saúde autônomos e organizações civis de saúde, ambos conveniados com o Exército, com a finalidade de absorver as demandas dos usuários por serviços médicos especializados.

A Diretoria de Saúde do Exército

Da evolução do Corpo de Saúde, surgiu o atual Serviço de Saúde do Exército, que conta com um órgão específico para o gerenciamento da prestação dos serviços na Força: a Diretoria de Saúde (D Sau), vinculada ao Departamento-Geral do Pessoal, responsável pela coordenação e gerenciamento das atividades administrativas e técnicas, por meio da orientação, normatização, fiscalização e inspeção das Organizações Militares de Saúde (OMS) subordinadas.

A D Sau é um dos órgãos mais antigos do Brasil, sendo também a Diretoria mais antiga do Exército, com mais de dois séculos de existência. Foi criada em 9 de fevereiro de 1808, por Decreto Regencial de Dom João, com o objetivo de organizar, coordenar e uniformizar os serviços dos cirurgiões e físicos (médicos) do Exército e Armada Reais.

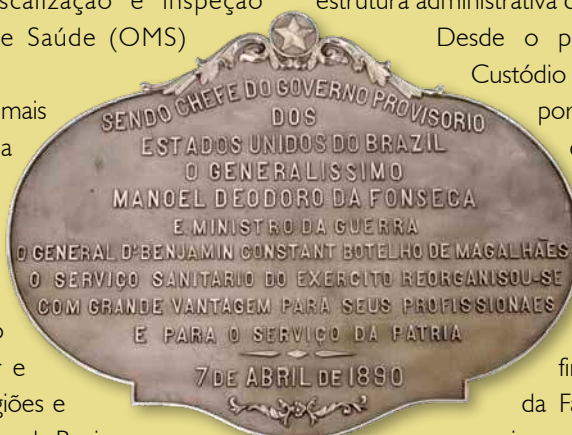


Procurando atender às crescentes demandas, alcançar a satisfação dos usuários do Sistema de Saúde do Exército e assegurar a sustentabilidade financeira do Sistema, a Diretoria de Saúde tem atuado na consolidação das medidas previstas no “Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército”, desde o ano de 2009, coordenando ações estratégicas necessárias à transformação da estrutura de prestação da assistência à saúde.

Estão inseridos nessa pauta de transformações o incremento do setor técnico-científico, a capacitação dos recursos humanos, o redimensionamento de especialidades médicas, a aquisição de equipamentos de última geração e a oferta de uma hotelaria moderna e confortável nas nossas OMS.

Em 8 de março de 2010, foi criada a Subdiretoria de Apoio à Saúde, sendo este fato um marco histórico importante, uma vez que possibilitou a gestão integrada da assistência à saúde da Família Militar. O Decreto Presidencial nº 7.299, de 10 de setembro 2010, oficializou a nova estrutura administrativa da D Sau.

Desde o primeiro Diretor de Saúde, Frei Custódio de Campos e Oliveira, nomeado por Dom João como “Cirurgião-Mór dos Exércitos e Armadas Reais”, até o atual Diretor, trinta e seis diretores deixaram as marcas da competência na gestão do Serviço de Saúde e de sua complexa estrutura, tendo como finalidade precípua a satisfação da Família Militar quanto ao seu bem maior: a Saúde.



As Seções de Saúde de Corpo de Tropa

Na tropa, os militares de Saúde executam suas atividades alocados nas Seções de Saúde diretamente ligadas ao comando ou à chefia da Organização Militar (OM). Também conhecidas como 'Enfermarias', contam com, no mínimo, os serviços de um oficial médico, um oficial dentista e de praças de Saúde.

As atividades desenvolvidas por essa equipe são extremamente importantes para a higidez da tropa, tanto por meio da assistência aos militares que necessitam de tratamento imediato durante as atividades na OM, quanto pelas ações preventivas contra as doenças endêmicas que podem ocorrer nos efetivos militares.

Jackson Mendes



Atendimento de saúde em exercício de Corpo de Tropa

As principais atividades desempenhadas pelos militares de Saúde nas Unidades de tropa são a assistência médica e odontológica; o apoio técnico nas áreas de Farmácia e Medicina Veterinária; a assessoria na logística de distribuição de material de saúde; instrução de higiene e primeiros socorros e atividades de perícia médica.



Procedimento cirúrgico para amenizar os sintomas do mal de parkinson – Hospital Militar de Área de Campo Grande



Fachada do Hospital Militar de Área de Campo Grande

As Organizações Militares de Saúde

O Serviço de Saúde pode ser encontrado na sua forma estruturada, formando uma complexa rede de Organizações Militares de Saúde (OMS). Essa rede está distribuída em todo o Território Nacional para garantir o atendimento à Família Militar, incluindo a assistência aos ex-combatentes e servidores civis e seus dependentes.

O Serviço de Saúde conta com uma diversidade de OMS, classificadas de acordo com a complexidade dos serviços oferecidos na unidade de atendimento: Postos Médicos de Guarnição, compondo o nível primário; Policlínicas Militares, Hospitais de Guarnição e Hospitais Gerais, o nível secundário; Hospitais Militares de Área, o nível terciário e o Hospital Central do Exército, o nível quaternário.

Na base da estrutura estão os Postos Médicos de Guarnição que, de acordo com o grau de complexidade dos serviços ofertados e do número de usuários, recebem uma classificação por tipologia. Nos segundo e terceiro planos da



Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Militar de Área de Brasília

estrutura, o Serviço de Saúde conta com quatro Policlínicas Militares, onze Hospitais de Guarnição, seis Hospitais Gerais e seis Hospitais Militares de Área.

No nível quaternário, encontra-se o Hospital Central do Exército (HCE), como a Organização Militar de Saúde de maior complexidade, pelo emprego de tecnologia de ponta no atendimento aos usuários.

O Hospital Central do Exército, sediado no Rio de Janeiro (RJ), possui as vertentes assistencial e de ensino, sendo o responsável pela execução do Programa de Capacitação e Atualização dos Militares de Saúde (PROCAP/Sau), com atividades presenciais de pós-graduação, cursos de capacitação e estágios gerais de atualização profissional nas áreas de Medicina, Farmácia, Odontologia, Veterinária e Enfermagem, que são inclusive ofertadas a civis.

Atualmente, o HCE realiza oito Programas de Residência Médica nas áreas de Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia-Obstetrícia, Infectologia, Radiologia, Pediatria, Otorrinolaringologia e Cirurgia Vascular; treze cursos de pós-graduação médica nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Dermatologia, Cardiologia, Oncologia, Cirurgia Plástica, Terapia Intensiva, Nefrologia, Mastologia, Radiologia, Infectologia, Ortopedia, Perícias Médicas; e vinte e dois cursos e estágios profissionais.

O HCE é a OMS no final do elo de evacuação do Serviço de Saúde, recebendo dos Hospitais de Guarnição, Gerais e Militares de Área, os enfermos que necessitam de tratamento com maior grau de complexidade.



Fachada do Hospital Militar de Área de Recife



Serviço de endoscopia do Hospital Geral de Salvador



Gabinete odontológico do Hospital Geral de Juiz de Fora

LOCALIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES MILITARES DE SAÚDE



Integram, ainda, a estrutura do Serviço de Saúde as seguintes OMS Especiais: o Centro de Recuperação de Itatiaia, o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, o Instituto de Biologia do Exército, o Hospital Escolar da Academia Militar das Agulhas Negras, a Odontoclínica Central do Exército e o Hospital de Campanha.

Destaca-se a criação da mais recente OMS Especial: o Centro de Medicina de Aviação do Exército, resultado

da transformação do Posto Médico de Guarnição de Taubaté em 2011.

A Gestão do Serviço de Saúde

Nas Regiões Militares, as Seções de Saúde Regionais são os entes auxiliares da gestão da saúde junto à D Sau e aos Comandos Regionais no auxílio da regulamentação, fiscalização e coordenação das atividades das OMS vinculadas



Programação sobre aleitamento materno e planejamento familiar no setor de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Central do Exército



Cirurgia de Catarata no Hospital Militar de Área de Brasília



Milésimo nascimento no Hospital de Guarnição de Tabatinga

e das Seções de Saúde das OM.

No topo administrativo da estrutura, encontra-se a Diretoria de Saúde, que constitui o Órgão Técnico-Normativo e Gerencial, integrante do Departamento-Geral do Pessoal, incumbido do planejamento, controle, coordenação, supervisão, gestão, avaliação e auditoria das atividades relativas à saúde no âmbito do Exército.

A D Sau também é o Órgão encarregado do assessoramento técnico do Departamento-Geral do Pessoal junto a outros Órgãos de Direção Setorial, ao Órgão de Direção Geral e ao Comando do Exército. —



Destina-se a captar contribuições financeiras para a realização de projetos culturais de interesse do Exército, valendo-

-se das vantagens fiscais da Lei Rouanet. Está voltado, principalmente, para militares da ativa/reserva, dependentes e pensionistas.

Entretanto, também está disponível para o público civil e para as empresas que tenham interesse em participar do Programa, deduzindo 4% do Imposto de Renda devido, tributado com base no lucro real (Clube Mecenaz).

Para participar é muito simples. Acesse o site e doe um valor de até 6% do imposto de renda devido (pessoa física) ou 4% (pessoa jurídica) a um projeto cultural de sua escolha. O valor da doação será 100% abatido do imposto de renda a pagar.

Ajude a preservar o patrimônio histórico e cultural do Exército Brasileiro sem gastar nada!

www.mecenas.ensino.eb.br

Programa Mecenaz, Nossa Força pela Cultura



Resultados obtidos com as doações efetivadas até o final de 2011

*Colégio Militar do Rio de Janeiro
Restauração da Casa Rosa
Autorizado: R\$ 610.273,84
Captado: R\$ 610.273,84*



Museu Histórico do Exército – Forte de Copacabana





Resultados obtidos com as doações efetivadas até o final de 2011

*Escola Preparatória de Cadetes do Exército
Espaço Cultural Exército Brasileiro
Autorizado: R\$ 2.722.410,77
Captado: R\$ 1.635.981,27*



O Programa é coordenado pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), por intermédio da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx), e os projetos são executados pela Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUnCEB).

Para 2012, o foco do Programa Mecenaz estará direcionado para os projetos elaborados pelos Comandos Militares de Área, constituindo-se na principal ferramenta para a realização desses projetos. A meta para esse ano é inscrever no Programa, no mínimo, 01 (um) projeto cultural por Comando Militar de Área.

Com esse objetivo, será acelerado o ritmo da divulgação no sentido de incrementar o número de adesões de pessoas físicas (militares da ativa/reserva e pensionistas) e se priorizará a atuação junto às empresas, lançando, neste ano, o Clube Mecenaz nas principais guarnições militares do País que possuem projetos culturais inseridos no Programa (Salvador/BA, Recife/PE, São Paulo/SP, Porto Alegre/RS, Belém/PA e Manaus/AM).

Para mais informações entre em contato conosco por e-mail ou pelo telefone.

mecenas@dep.ensino.eb.br

telefone: (21)2519-5103



Operacionalidade do Serviço de Saúde

Missões de Paz

A participação em missões de paz traz crescente prestígio à política externa do País e ao Exército Brasileiro, aumentando a projeção nacional no cenário mundial. O Brasil vem, desde 1947, contribuindo com o esforço de organismos internacionais de paz, quer pelo envio de observadores militares desarmados, quer pela inserção de tropas armadas em áreas conflagradas.

Em 1957, quando o Batalhão Suez foi enviado ao Oriente Médio, em apoio à 1ª Força de Emergência das Nações Unidas, o Serviço de Saúde se fez presente com militares da Seção de Saúde da Companhia de Comando e Serviços do Batalhão Suez, desdobrando-se em Posto Médico e em Equipes de Apoio de Saúde.

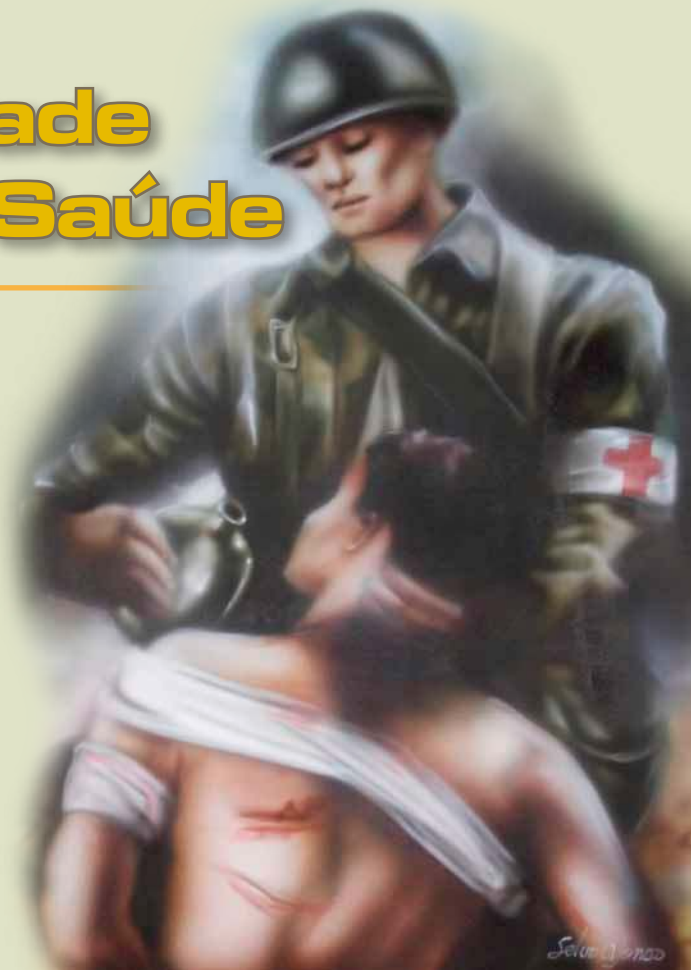
Após a ação do Batalhão Suez, outras operações aconteceram; mas, em 1989, as atividades nas missões de paz foram intensificadas e, em setembro de 1995, o Exército enviou para a Missão em Angola (UNAVEM) um contingente composto por mais de mil homens (um batalhão, uma companhia de engenharia e um posto de saúde). Cumprindo sua missão de apoiar nossas tropas, o Serviço de Saúde atuou de forma intensiva na missão.

De 1999 a 2005, militares de Saúde acompanharam e apoiaram as tropas brasileiras na Missão de Manutenção da Paz no Timor Leste.

Atualmente, o Serviço de Saúde apóia o efetivo das tropas brasileiras na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), iniciada em 2004, e na Missão de Assistência para a Remoção de Minas na América do Sul (MARMINAS) desde 2003.

O Exército Brasileiro mantém no Haiti tropas de Infantaria e Engenharia, acompanhadas por Equipes de Saúde compostas por militares médicos, dentistas, farmacêuticos e técnicos de enfermagem, prestando apoio de saúde diuturnamente aos militares empregados na Missão.

O Serviço de Saúde do Exército cumpre com tradição e dignidade as mais diversas missões de apoio em saúde, e a presença e a experiência de uma equipe preparada para as adversidades de cada missão provêm segurança e confiabilidade aos nossos companheiros de farda.



O Serviço de Saúde nas Operações e Exercícios Militares

Pesquisas do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) apontam o Exército Brasileiro como uma das instituições de maior credibilidade e confiabilidade junto à população.

Dentre as missões constitucionais, parte dessa conquista pode ser creditada à atuação do Serviço de Saúde nas ações subsidiárias realizadas pela Força Terrestre, assistindo comunidades carentes e distantes, onde muitas vezes o acesso humano e do poder público é dificultado pelas intempéries e peculiaridades regionais.



Campanha contra a Dengue em Minas Gerais

Cabe ressaltar que as ações comunitárias realizadas pelo Exército devem concorrer com as missões relativas à segurança nacional, colaborar com as atribuições das organizações governamentais destinadas a este fim e cooperar para a solução de problemas prevalentes nas comunidades.

Com essa finalidade, a mão amiga do braço forte do Exército, por intermédio de ações cívico-sociais, que têm caráter temporário e específico, promove assistência à saúde até mesmo em locais em que o Estado não consegue agir de forma eficiente.

As Atividades realizadas na Amazônia

O Exército Brasileiro vem cumprindo papel representativo no desenvolvimento do País, contribuindo como elemento pioneiro em áreas longínquas e vitais para a segurança, tais como a Amazônia e demais fronteiras. Há situações em que as Forças Armadas são a única representação do Estado nessas regiões, proporcionando uma infraestrutura mínima e serviços assistenciais a essa população carente.

Na Amazônia, a rede hospitalar do Exército Brasileiro é constituída por um Hospital Militar de Área em Manaus (sede da 12ª Região Militar), um Hospital Geral em Belém (sede da 8ª Região Militar), além de quatro Hospitais de Guarnição – de Marabá, de Porto Velho, de Tabatinga e de São Gabriel da Cachoeira, sendo os dois últimos importantes centros de atendimento abertos à população civil, mediante convênio com o Sistema Único de Saúde, atendendo a população indígena, ribeirinhos e estrangeiros das fronteiras locais. Inclui, ainda, os Postos Médicos das Guarnições de Boa Vista, Cruzeiro do Sul, Tefé e dos Pelotões Especiais de Fronteira.

Somadas, as atividades de saúde na região amazônica geram mais de 30.000 atendimentos por mês.

A atuação permanente e intensa dos Hospitais Militares nas cidades de Tabatinga e São Gabriel da Cachoeira representa muitas vezes o único recurso de saúde para a comunidade local, fortalecendo o poder público e atingindo a parcela da população desprovida de ações governamentais.

O Apoio Médico em Situações de Calamidade

Em situações de emergência ou calamidade, o Exército é sempre requisitado, prestando atendimento juntamente com outros órgãos da sociedade, no sentido de minimizar os danos e permitir a rápida restauração da normalidade.

Foram inúmeras ações em que o Serviço de Saúde contribuiu para o alívio da dor e estabilização de situações de emergências e epidemias. Dentre elas, a atuação nos Hospitais de Campanha durante a epidemia de dengue no



Atendimento médico durante o terremoto no Haiti em 2010



Atendimento de saúde em ACISO no Forte Nacional – Haiti



Atendimento durante Ação Cívico-Social na Amazônia



Foto obtida no adestramento realizado em NOV/2011, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), onde foi desdobrada uma seção (9 dos 47 módulos) do Hospital de Campanha.

Rio de Janeiro, em 2008, o apoio médico aos vitimados pelas enchentes e deslizamentos em Santa Catarina, no mesmo ano, e, em 2010, a instalação do Hospital de Campanha em São Gonçalo (RJ) para apoiar as vítimas da enchente. É importante recordar também o atendimento médico emergencial dos militares da Guarnição de Osasco/Barueri (SP) após a explosão do Osasco Plaza Shopping, no estado de São Paulo na década de 1990.

O Hospital de Campanha

Para cumprir suas missões constitucionais, o Exército Brasileiro conta, na área de saúde operacional, com uma unidade militar com características singulares, o Hospital de Campanha (H Cmp).

Organização militar para emprego primordial em apoio ao combate, é um complexo hospitalar móvel, que reúne pessoal, equipamento e instalações capacitadas a prestar atendimento em situações em que a estrutura normal de saúde não está disponível, por força de acontecimentos catastróficos ou por consequência de ambientes de conflito armado. Pode ser empregado, também, em apoio a participações em operações de paz em cumprimento a compromissos internacionais assumidos pelo Estado brasileiro.

No segundo semestre de 2010, o Governo Brasileiro decidiu descentralizar recursos para que o Exército adquirisse equipamentos necessários para atualizar os meios do HCmp e ampliar a sua mobilidade e versatilidade. Foram compradas

barracas climatizadas, contêineres para atendimentos especializados e equipamentos para atendimento médico de última geração.

Tais equipamentos, que permitem o emprego com a utilização prioritária de barracas, com barracas e contêineres ou prioritariamente com contêineres, tudo dependendo das condicionantes impostas pela situação existente, proporcionam ao H Cmp as seguintes características: alta mobilidade, permitindo o transporte com a utilização de diversos modais (aéreo, terrestre, marítimo e ferroviário); maior rapidez em sua montagem e desmontagem; maior facilidade de desdobramento; adaptabilidade a diversos tipos de terrenos e climas; melhores condições de manutenção; módulos climatizados, com rede de gases medicinais e instalações hidrossanitárias; elevada capacidade tecnológica para atendimento dos objetivos definidos; instalações planejadas para reduzir impactos ambientais na área de desdobramento; e possibilidade de complementação com outros módulos ou seções, pré-posicionados em pontos estratégicos do País.

Em suma, a aquisição dos novos equipamentos para o H Cmp aperfeiçoa e permite o incremento da atuação do Serviço de Saúde, tanto em campanha quanto em tempo de paz, aumentando decisivamente sua eficiência, permitindo sua adequação às peculiaridades do combate moderno, destacando a alta mobilidade, rapidez no desdobramento e eficácia no atendimento ao combatente. —

Ações Preventivas e Assistenciais

A modernização, a implantação de novos serviços, a aquisição de novos equipamentos para os hospitais, o pioneirismo no emprego de novas técnicas em regiões carentes, as atividades de pesquisas e o aprimoramento na formação do pessoal de saúde demonstram a qualidade do serviço prestado pelas Organizações Militares de Saúde e a preocupação da Força Terrestre com a saúde e o bem-estar da tropa e da família militar.



Ressonância Magnética do Hospital Militar de Área de Brasília

As Organizações Militares de Saúde (OMS) são dotadas de profissionais com elevado grau de formação, o que proporciona o apoio necessário à família militar nos momentos em que o amparo técnico se torna fundamental para a segurança dos familiares.

A preocupação com a modernização dos serviços frente ao incessante avanço tecnológico sempre foi preocupação da Diretoria de Saúde (D Sau). Acompanhando a trajetória histórica dos esforços empreendidos para a melhoria do sistema, verificamos inúmeras propostas e aquisições ao longo das últimas décadas.

Nos anos de 1990, foram implantados os serviços de neonatologia e imagiologia, unidades de terapia intensiva e coronarianas, dentre outros.

Foram feitas reformas no Hospital Central do Exército (HCE), além da construção do Hospital de Guarnição de Marabá e do Hospital Geral do Rio de Janeiro (antigo Hospital de Guarnição da Vila Militar). Podemos ainda mencionar a criação da Fazenda Modelo de Gericinó, do Hospital de Guarnição de João Pessoa e dos Postos Médicos de Guarnição de Tefé e São Vicente. Como melhorias das OMS existentes, foram realizadas as construções do Biotério do Instituto de Biologia do Exército e as obras de modernização dos Hospitais de Recife, Manaus, Salvador, Campo Grande e Natal.

Na mesma época, o Programa de Reequipamento das OMS investiu na aquisição de equipamentos modernos e sofisticados, por meio do Projeto Medicor/Hungria, possibilitando incrementar os recursos orçamentários, incorporan-

do nas OMS os procedimentos de cineangiografografia, videolaparoscopia, microcirurgia oftalmológica, tomografia computadorizada, gasimetria, endoscopia, densitometria óssea, artroscopia, ressonância magnética e medicina nuclear. Nesse mesmo período, em números absolutos, foram adquiridos 903 equipamentos médicos, odontológicos e laboratoriais.

O Serviço de Saúde do Exército foi pioneiro, no Brasil, na utilização da Telemedicina, permitindo a investigação, o monitoramento e o controle de enfermos, o que representou benefícios inestimáveis às regiões Norte e Centro-Oeste do País.

A preocupação com a formação do pessoal de saúde também se consagrou através do tempo. Vários projetos



Campanha de amamentação do Hospital Central do Exército



Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército

foram propostos, dos quais citamos a implementação de convênios com instituições civis de ensino da área da Saúde para a realização de cursos de pós-graduação no HCE, a proposta de criação de novos cargos técnicos para Sargentos de Saúde, a proposta de vagas por especialidade para os cursos de formação da Escola de Saúde do Exército, o intercâmbio com o Exército da Alemanha e a proposta de inclusão de oficiais farmacêuticos nos batalhões e depósitos de suprimentos.

Atualmente, nosso corpo clínico é formado por oficiais médicos, dentistas e farmacêuticos e possui reconhecimento no meio civil, nacional e internacional.

Em nossas OMS, tem se intensificado o foco nos projetos e programas de cunho preventivo, com a finalidade em antecipar as ações de saúde, minimizando o potencial do adoecimento, favorecendo o bloqueio da doença em sua fase inicial ou até mesmo inibindo sua instalação no indivíduo.

Ações como o diagnóstico precoce e a prevenção do câncer de pele, de boca, de útero, de mama e de próstata já são realidade em nossos serviços, abrangendo e beneficiando inúmeras famílias.

Em alguns hospitais, também são conduzidos grupos de orientação, prevenção e controle de doenças crônicas do adulto, com o trabalho interdisciplinar de médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, farmacêuticos, cirurgiões-dentistas e fonoaudiólogos, apresentando palestras, fazendo orientações e acompanhamento do diabetes, da hipertensão, de doenças cardiovasculares, da obesidade e combate ao sedentarismo.

Serviços como, por exemplo, o do Hospital Militar de Área de São Paulo apresentam um grupo específico de atividades voltadas ao idoso, extrapolando os cuidados técnico-assistenciais e mesclando atividades sociais e de lazer, criando um ambiente propício ao envelhecimento saudável.



Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Militar de Área de Brasília

O Projeto de Hotelaria Hospitalar do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde foi o veículo para a modernização das instalações das OMS, possibilitando o avanço tecnológico e a criação de ambientes agradáveis durante a permanência dos usuários nas instalações, sendo importante aliado no processo assistencial à saúde. Nesse contexto, vale ressaltar as recentes melhorias realizadas na Seção de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do Hospital Geral de Fortaleza, nas enfermarias dos Cabos e Soldados do Hospital Geral de Juiz de Fora, e nos centros cirúrgicos, ambulatorios e enfermarias do HCE, do Hospital Militar de Área de Campo Grande, Hospital Militar de Área de Manaus, Hospital Militar de Área de Recife, Hospital Militar de Área de São Paulo e do Hospital Militar de Área de Porto Alegre, proporcionando a reativação de inúmeros leitos hospitalares e de serviços de terapia intensiva.

As atividades assistenciais que o Serviço de Saúde oferece têm acompanhado o avanço tecnológico e do mercado, sendo alvo de inovações pautadas no Plano de Revitalização.

Para a realização de procedimentos de alta complexidade, o Hospital Central do Exército dispõe de centros cirúrgicos equipados com avançada tecnologia e com instalações modernas nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Cuidados Intermediários e Clínica Médica (UCI-CM), Unidade Coronariana, Hemodinâmica e recuperação pós-operatória em Cardiologia e Neurocirurgia.

A excelência desses serviços está ancorada pelos setores de apoio ao tratamento e de investigação do diagnóstico, que contam com tecnologia de ponta para a realização de exames laboratoriais, radiológicos e de imagem, como ultrassom, tomografia computadorizada, ressonância magnética e medicina nuclear.

Desde 2009, o Hospital vem passando por um processo de reestruturação, em conformidade com a missão e com o Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército. Nesse contexto, estão inseridos os aspectos da infraestrutura e hotelaria hospitalar, especialmente nas Unidades de Internação, que receberam leitos mais amplos, foram climatizadas e equipadas com moderno mobiliário, destacando-se a Unidade Renal, uma das referências do HCE.

Recentemente, foi criado no HCE o Serviço de Odontologia Hospitalar, com a finalidade de levar os procedimentos odontológicos às unidades de internação e aos centros cirúrgicos, atendendo casos de pacientes críticos e especiais.

Em busca da inovação, foi inaugurada, em 2011, a Sala Integrada do Centro Cirúrgico, para a transmissão de procedimentos em tempo real a alunos, residentes e profissionais de saúde do HCE. Um marco histórico, uma vez que integra técnica, ensino e tecnologia, além de permitir a vivência do aprendizado.

Em junho de 2010, o Hospital Geral de Curitiba (HGeC)



Atendimento na Odontoclínica do Hospital Militar de Área de São Paulo

realizou a primeira cirurgia de catarata pelo método avançado de facoemulsificação. Este procedimento cirúrgico consiste em uma pequena incisão que substitui o cristalino natural opaco pelo cristalino artificial transparente, também chamado de lente intraocular. O objetivo desta cirurgia é fazer com que o paciente acometido pela catarata volte a enxergar com clareza as cores e as formas à sua volta. Atualmente, a equipe de oftalmologistas do HGeC realiza uma média de 30 cirurgias mensais.

O Hospital Geral de Salvador conta com modernas instalações para o Serviço de Endoscopia Digestiva – SED. Realizando cerca de 60 exames mensais em adultos e crianças, possui equipamento de alta definição de videoendoscopia digestiva alta (gastroenterologia) e videoendoscopia baixa (colonoscopia e retossigmoidoscopia flexível). O SED ainda dispõe de ambiente confortável com salas de espera, de procedimento e de repouso, minimizando a apreensão que acompanha o paciente antes de procedimentos.



Centro Cirúrgico do Hospital Militar de Área de São Paulo



Cirurgia prostática a laser no Hospital da Guarnição de Natal

Além de possuir modernos equipamentos de reabilitação, o Centro de Reabilitação Física do Hospital Geral do Rio de Janeiro é um dos mais bem preparados do Exército, e conta também com uma área com piscina coberta para atividades aquáticas e de hidroterapia.

O Hospital Militar de Área de Brasília (HMAB) oferece aos usuários com problemas oncológicos um espaço preparado para receberem as sessões de quimioterapia. O Centro de Oncologia do HMAB permite cuidados específicos durante as aplicações quimioterápicas e é guarnecido de médicos, enfermeiros e nutricionistas preparados para este tipo de tratamento.

Os procedimentos odontológicos também acompanharam a modernização científica. Além de procedimentos de grande complexidade na Odontoclínica Central do Exército, na Odontoclínica do Hospital Geral de Juiz de Fora e no Hospital Militar de Área de São Paulo, está em funcionamento



Seção de tomografia do Hospital Militar de Área de Porto Alegre
a especialidade de Implantodontia, indicada nos casos de necessidade reabilitadora para restabelecimento da capacidade funcional da mastigação. Também são realizadas nos hospitais as cirurgias de reconstrução do complexo bucomaxilofacial, para os casos de fraturas dos ossos da face decorrentes de traumatismos.

Inaugurado em julho de 2010, o Laboratório de Pesquisas do IBEx (LPI) é um laboratório de vanguarda voltado para o estudo genético de microorganismos com o uso de ferramentas da Biologia Molecular. Composto por equipamentos de última geração com capacidade de realizar reações de NASBA (Amplificação Baseada em Sequências de Ácidos Nucleicos), PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), PCR em tempo real, quantificação de ácidos nucleicos e proteínas, além de eletroforese com fotodocumentação, feitas em um ambiente dentro das normas de biossegurança.

O IBEx tornou-se um dos poucos centros nacionais com capacidade de realizar testes confirmatórios de Biologia Molecular para a presença de bactérias do gênero *Klebsiella*, resistentes a carbapenêmicos (KPC), conhecidas na mídia como “superbactérias”.



Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Militar de Área de Brasília



Produção de medicamentos no Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército

O LPI ainda conta com pessoal altamente qualificado, capaz de identificar, por métodos fenotípicos e genotípicos, diversos microrganismos, incluindo muitos dos conhecidos agentes de bioterrorismo, como o *Bacillus anthracis* e a *Yersinia pestis*.

No Laboratório Químico Farmacêutico do Exército (LQFEx), a linha de produção engloba formas farmacêuticas líquidas, sólidas, semissólidas e injetáveis, atendendo às mais diversas especialidades médicas. Para garantir a qualidade final dos produtos, mais de 3.000 testes físico-químicos e microbiológicos são feitos nas matérias primas e em materiais de embalagem.

O principal cliente do LQFEx é o Exército Brasileiro, sendo atendidas as Organizações Militares, Farmácias Ambulatoriais do Exército (FAEx) e Organizações Militares de Saúde. Também são fornecidos medicamentos para as outras Forças Singulares e Forças Auxiliares, para o Ministério da Saúde e para Estados e Municípios em todo o território nacional. Apóia inclusive as missões no exterior realizadas pelas Forças de Paz da ONU, fornecendo medicamentos, repelentes e pasta de camuflagem. Além disso, esse Centro de Excelência, preocupado com os impactos ambientais, realiza o tratamento de efluentes, a coleta seletiva e a incineração de resíduos de produção.

Devido à grande capacidade técnica dos profissionais de saúde e com o reforço dos cursos de capacitação e atualização profissional do PROCAP/Sau, aliado ao empenho da Seção de Logística Assistencial da DSau na



Prova de Residência Médica no HCE

aquisição de equipamentos de alta tecnologia, os Hospitais Militares de Área realizam cirurgias vídeo-assistidas, neurológicas e ortopédicas. Os Centros de Radiologia dos Hospitais e Policlínicas receberam digitalizadores de imagem e equipamentos de mamografia e de densitometria óssea e, para o melhor conforto no atendimento aos usuários, houve readequação de leitos de enfermarias e os de terapia intensiva foram reativados.

A mão amiga do braço forte está sempre presente na família militar. Saúde! ➡

Atividade Médico-Pericial no Exército Brasileiro

O Exército Brasileiro desenvolveu, pela Internet, o Sistema Informatizado de Perícias Médicas, que atende à Força Terrestre na área de Saúde, padronizando os procedimentos e facilitando o controle das atividades de Perícias Médicas pela Diretoria de Saúde.

A origem da perícia médica militar no Brasil vem da criação, por Decreto Imperial, em 1858, da Junta de Inspeção de Saúde da Marinha e do Exército. Em 1922, foi instituído o Sistema de Perícias Médico-Legais do Exército, então vinculado à Escola de Aplicação Médico-Militar, hoje chamada de Escola de Saúde do Exército.

O termo “Perícia” vem do latim, *peritia*, e é definido, no dicionário Aurélio como “vistoria ou exame de caráter técnico e especializado”. Denomina-se Perícia Médica todo e qualquer exame realizado por médico, com a finalidade de contribuir com as autoridades administrativas, policiais ou judiciárias na formação dos juízos a que estão obrigados.

O artigo 1º da Resolução do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo nº 122, de 2 de Julho de 2005, conceitua perito médico como: “a designação

genérica de quem atua na área médica legal, realizando exame de natureza médica em procedimentos e processos administrativos, judiciais, securitários ou previdenciários; atribuindo-se esta designação ao médico investido por força de cargo/função pública, ou nomeação judicial ou administrativa, ou ainda por contratação como assistente técnico das partes”.

A atividade médico-pericial no Exército compreende a realização de uma série de atos destinados a avaliar a integridade física e psíquica do inspecionado e a emitir pareceres que servirão de subsídio para a tomada de decisão sobre direito pleiteado ou situação apresentada, de acordo com as Instruções Gerais para Perícias Médicas no Exército.

O exame médico-pericial é definido como ato médico, sendo a perícia médica reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina, devendo o médico perito agir com plena autonomia, sendo obrigatórias a preservação da intimidade do paciente e a garantia do sigilo profissional, não podendo, qualquer norma administrativa, estatutária ou regimental, violar esse princípio ético fundamental. O médico perito deve ter uma excelente formação clínica, conhecimento de profissiografia (relação do paciente-trabalhador com seu ambiente de trabalho), domínio da legislação vigente, disciplina e atributos compatíveis com a função de julgador.



Seleção de voluntários para a Força Expedicionária Brasileira



Seleção Complementar do efetivo variável da 13ª Brigada de Infantaria Motorizada

Hoje, o Exército Brasileiro oferece a seus oficiais médicos a capacitação em Perícias Médicas por meio do Curso de Especialização em Perícias Médicas em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, realizado no Hospital Central do Exército, anualmente, no período de julho a novembro, com carga horária total de 480 horas, distribuídas em 120 horas no modo de Ensino a Distância e 360 horas no modo presencial. A 3ª turma de especialistas concluiu o curso em 2011.

O Processo de Perícias Médicas no Exército é hierarquizado, de modo que são órgãos de direção: o Departamento-Geral do Pessoal, como gerenciamento dos processos médico-periciais; a Diretoria de Saúde (D Sau), órgão de apoio técnico-normativo; e as Regiões Militares, por intermédio da Seção de Saúde Regional (SSR), responsável pelo planejamento, supervisão, auditoria, orientação e coordenação das atividades médico-periciais. São elementos de execução: a Junta de Inspeção de Saúde Especial Revisional, a Junta de Inspeção de Saúde de Recurso, a Junta de Inspeção de Saúde Especial, o Médico Perito de Guarnição e o Médico Perito de Organização Militar.

Foi desenvolvido pelo Exército Brasileiro, o Sistema Informatizado de Perícias Médicas (SIPMED), que é um sistema de prestação de serviços pela Internet, criado para atender ao Exército Brasileiro na área de saúde, fornecendo as informações necessárias ao bom andamento e eficácia dos procedimentos de perícias médicas. O SIPMED está organizado em três níveis de acesso: Gerencial, Regional



Visita de orientação técnica da D Sau para avaliar a aplicação dos Sistemas de Perícias Médicas e Registros Médicos em Goiânia (GO)

e Operacional. O Nível Gerencial é utilizado pela D Sau, o nível regional é utilizado pelas Regiões Militares e o nível operacional é utilizado pelos elementos de execução. Dessa forma, proporciona a padronização dos procedimentos relacionados à atividade médico-pericial no nível regional e facilita o controle dessas atividades em nível nacional pela Diretoria de Saúde.

O crescente contingente militar e o exponencial avanço científico-tecnológico da medicina, aliados às progressivas implicações judiciais relacionadas às atividades militares, exigiram a evolução de um sistema hierarquizado que permitisse um melhor controle e a organização das perícias médicas no âmbito do Exército Brasileiro. —

Sistema Colégio Militar do Brasil

na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas



A OBMEP é realizada anualmente, desde 2005, por iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Ministério da Educação (MEC). Tem como principais objetivos estimular e promover o estudo da Matemática entre alunos das escolas públicas; contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica; identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas.

A OBMEP, como toda boa olimpíada, vem superando suas marcas desde sua primeira edição. Na estreia, inscreveram-se 10.520.830 estudantes. Eram alunos de Ensino Fundamental e Médio, de mais de 31.030 escolas, de 5.087 municípios (93,5% de todos eles). Em 2006, na 2ª OBMEP, já eram

14.181.705 de inscritos, de 32.655 escolas públicas, de 5.259 municípios (94,5%). A 3ª OBMEP cresceu ainda mais. O número de inscritos alcançou 17.341.732 de jovens, de 38.450 escolas, oriundos de 5.461 municípios (98,13%). Em 2008, manteve-se o crescimento: 18.326.029 de alunos, de 40.397 escolas, de 5.493 municípios (98,7%). Já em 2009, reuniu 43.854 escolas públicas, totalizando mais de 19 milhões de alunos enquanto que em 2010, mais de 44 mil escolas públicas e 19.665.615 estudantes.

A 7ª OBMEP, realizada em 2011, reuniu 44.691 escolas públicas, totalizando 18.720.068 estudantes. Os alunos foram divididos em três níveis, de acordo com o grau de escolaridade. O Nível I incluiu alunos dos 6º e 7º anos do Ensino



Olimpíada de Matemática no Colégio Militar de Belo Horizonte



Aluno Guilherme Kowalczyk do CMPA, 1º lugar do Nível I da OBMEP

2007

MEDALHAS	COLÉGIOS MILITARES													TODAS AS UF	% DO CM/UF
	CMBH	CMB	CMCG	CMC	CMF	CMJF	CMM	CMPA	CMR	CMRJ	CMS	CMSM	SCMB		
OURO	5	7	9	6	17	4	2	3	6	16	12	1	88	301	29,24
PRATA	11	9	9	6	10	3	1	2	15	11	9	2	88	600	14,67
BRONZE	11	5	8	11	5	10	8	5	10	11	10	1	95	2101	4,52
SUBTOTAL	27	21	26	23	32	17	11	10	31	38	31	4	271	3002	9,03
MENÇÃO HONROSA	5	3	22	13	3	5	18	1	9	2	8	5	94	30001	0,31
TOTAL	32	24	48	36	35	22	29	11	40	40	39	9	365	33003	1,11

2011

MEDALHAS	COLÉGIOS MILITARES													TODAS AS UF	% DO CM/UF
	CMBH	CMB	CMCG	CMC	CMF	CMJF	CMM	CMPA	CMR	CMRJ	CMS	CMSM	SCMB		
OURO	18	29	10	16	17	6	5	13	10	36	7	9	176	500	35,20
PRATA	7	39	7	14	12	8	5	11	10	17	9	3	142	900	15,77
BRONZE	5	29	12	9	5	6	5	7	13	16	11	5	123	1800	6,83
SUBTOTAL	30	97	29	39	34	20	15	31	33	69	27	17	441	3200	13,78
MENÇÃO HONROSA	6	58	20	12	10	15	29	10	9	18	13	15	215	30002	0,72
TOTAL	36	155	49	51	44	35	44	41	42	87	40	32	656	33202	1,98

CMBH – Belo Horizonte; CMB – Brasília; CMCG – Campo Grande; CMC – Curitiba; CMF – Fortaleza; CMJF – Juiz de Fora; CMM – Manaus; CMPA – Porto Alegre; CMR – Recife; CMRJ – Rio de Janeiro; CMS – Salvador; CMSM – Santa Maria; CM – Colégio Militar; UF – Unidade da Federação

Fundamental; o Nível 2, alunos do 8º e 9º anos; e o Nível 3, alunos matriculados em qualquer série do Ensino Médio.

A OBMEP premia alunos, professores, escolas e Secretarias de Educação. Do total de medalhas de ouro concedidas em 2011, os Colégios Militares conquistaram 35,20%. Entre os muitos alunos premiados, os discentes do Sistema Colégio Militar do Brasil que ficaram entre os dez primeiros colocados, com Medalha de Ouro, por níveis foram:

- Nível 1: Guilherme Goulart Kowalczyk – CMPA (1º lugar) e Laura Mello D'Urso Vianna – CMRJ (5º lugar);
- Nível 2: Kiane Sassaki Menezes – CMRJ (1º lugar); Fabio da Silva Soares – CMB (2º lugar); Pedro Henrique Alen-

car Costa – CMF (3º lugar); João Pedro Sedeu Godoi – CMRJ (6º lugar); Luize Mello D'Urso Vianna – CMRJ (8º lugar) e Suzane Eberhart Ribeiro da Silva – CMCG (9º lugar);

– Nível 3: Lucas Muller Machado de Oliveira – CMBH (2º lugar); Daniel dos Santos Bossle – CMPA (3º lugar); Mateus Gonçalves – CMBH (4º lugar); Vitor Ramos de Paula – CMBH (5º lugar); Andre Macieira Braga Costa – CMBH (7º lugar) e André Luiz de Mesquita Melo – CMRJ (10º lugar).

Cabe destacar também os professores, que foram premiados com o ensino da matemática: CMM – 1º Ten Nelson Claudiano da Silva Jr; CMS – Maj José Luiz dos Santos; CMF – 2º Ten Diego Ponciano de Oliveira Lima; CMB – Suboficial Jorge Luiz Marinho Pinto; CMJF – Cap Marcelo Damasceno Marangon; CMCG – 2º Ten Ademir Medeiros dos Santos Junior; CMR – Professor Claudio Roberto Cavalcanti da Fonseca; CMC – Professora Jucelia Pirkel; CMRJ – Cap Allanderson Rodrigues Teixeira e CMSM – 2º Ten Vaneza de Carli Tibulo.

Os resultados da OBMEP comprovam a eficácia da proposta pedagógica dos Colégios Militares que tem como meta principal proporcionar uma educação integral que ofereça aos jovens a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, qualificando-os para o trabalho e preparando-os para o exercício consciente da cidadania. Parabenizamos os professores pela colaboração no alcance do resultado e incentivo aos seus alunos! 🍷



Alunos premiados do Colégio Militar de Salvador

Plano de Revitalização do Serviço de Saúde

Os programas e projetos constituintes do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército, além de procurar assegurar a sustentabilidade financeira do SAMMED/FUSEX, trazem reflexos positivos no atendimento de seus usuários e na gestão da atividade de saúde.

Os sistemas de saúde no Brasil e no mundo passam por dificuldades relacionadas com seu financiamento e sua eficiência operacional. O cenário da assistência médico-hospitalar é de crise (fenômeno universal). É a crise do financiamento, que se manifesta pela ineficiência, ineficácia e inefetividade, com consequente insatisfação geral.

As causas para isso são as mais diversas e, dentre as principais, podemos citar o aumento da expectativa de vida das pessoas, a evolução tecnológica, a maior complexidade terapêutica e o surgimento de novas especialidades médicas, que conduzem à chamada “inflação médica”, sempre em valores acima da inflação normal.

Trata-se, portanto, de um cenário preocupante, principalmente quando se tem a percepção de que o Sistema de

Assistência Médica aos Militares do Exército, seus Dependentes e Pensionistas Militares (SAMMED), que hoje conta com cerca de 800.000 usuários, incluindo os beneficiários do Fundo de Saúde do Exército (FUSEX), encontra-se inserido nesse contexto.

Com o apoio do Departamento-Geral do Pessoal (DGP), a Diretoria de Saúde (DSau) vem, ao longo dos últimos anos, realizando um esforço permanente na área administrativa, objetivando manter o Sistema saudável e em condições de sobreviver no mercado da saúde. Entretanto, a despeito de tais esforços, o que se tem conseguido é apenas manter o equilíbrio entre a receita e a despesa.

Em face de tais problemas e do cenário futuro que se descortina, o Comandante do Exército aprovou a Diretriz para Implantação do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército, constituído de um programa e doze projetos a serem implementados no período de 2009 a 2014, cujo objetivo é assegurar a sustentabilidade financeira do SAMMED/FUSEX, criar condições permanentes de atualização dos padrões técnicos e de melhoria do atendimento e aperfeiçoar a gestão da atividade de saúde.

Pode-se assegurar que o Departamento-Geral do Pessoal e as suas Diretorias, particularmente a de Saúde, vêm envidando todos os esforços no sentido de proporcionar o melhor benefício possível à família militar no tocante à prestação de um atendimento de saúde de alto nível, a custos que permitam ao sistema um equilíbrio da grave questão de escassez de recursos com a necessidade de um constante aprimoramento dos recursos humanos e tecnológicos de nossas Organizações Militares de Saúde (OMS).

Programa e Projetos Constituintes

Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde

O Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde (PROCAP/Sau) tem por finalidade a melhoria da qualidade no atendimento hospitalar por meio da capacitação e da atualização profissional dos militares de Saúde. Consiste em várias frentes estratégicas:

– criação da Subdivisão de Pós-Graduação em Saúde na Escola de Saúde do Exército (EsSEx), incluindo o processo seletivo dos candidatos, a transferência do oficial-aluno de acordo com as demandas das OM e a designação de oficiais médicos para as OMS responsáveis pela realização e



Programa de Prevenção Odontológica do 37º Batalhão de Infantaria Leve – Lins (SP)



Instrução de Suporte Básico de Vida durante o Estágio de Atendimento Pré-Hospitalar no Hospital Geral de Salvador

institucionalização da Política de Gestão de Recursos Humanos do Serviço de Saúde;

- contagem de pontos na valorização do mérito para instrutores do PROCAP/Sau;

- movimentação de aprovados em residência médica nas áreas de interesse da Força;

- realização de cursos de atualização profissional em procedimentos médicos, serviços e em outras áreas da Saúde, no Hospital Central do Exército (HCE), no Instituto de Biologia do Exército (IBEx), no Laboratório Químico-Farmacêutico do Exército (LQFEx), na Odontoclínica Central do Exército (OCEx) e em instituições civis de saúde;

- curso de Pós-Graduação em Perícia Médica;

- curso de Pós-Graduação Presencial em diversas áreas, com duração de 1 a 3 anos, realizado no HCE, na OCEx e na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO);

- curso de residência médica, com duração de 2 ou 3 anos, no HCE; e

- cursos no exterior, em instituições de ensino em saúde, com duração de 1 ou 2 anos, para os alunos destaques da Pós-Graduação, incluindo curso de Medicina Operacional no exterior para os oficiais médicos do QEMA.

Para atender à sua finalidade, o PROCAP/Sau poderá ter suas atividades distribuídas da seguinte forma:

- cursos presenciais: residência médica e de enfermagem;

pós-graduação médica, farmacêutica, odontológica e de enfermagem; cursos de capacitação e estágio geral de atualização profissional nas áreas de Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem e Veterinária; e

- cursos a distância: cursos de especialização e extensão na área de Saúde.

Diversos militares participaram do PROCAP/Sau nesses dois anos de atividades e, durante o ano de 2011, oficiais e praças de Saúde realizaram cursos no exterior. As atividades envolveram cursos na área de gestão, na vertente operacional e na área assistencial, realizados nos Estados Unidos da América, na Alemanha, na Espanha, em Israel e na Tunísia.





PROCAP/Sau 2011 – 2º Módulo, ocorrido no período de 1 a 17 de agosto no Rio de Janeiro

Projeto de Reclassificação das OMS

Considerando os crescentes custos na área de Saúde resultantes da chamada inflação médica que tem impactado os sistemas de saúde em todo o mundo, constituindo-se na chamada crise do financiamento, foi implementado o Projeto de Reclassificação das OMS, que teve como escopo otimizar o emprego de recursos humanos (escassos), equipamentos e instalações, centralizando os meios e estabelecendo um fluxo de evacuação para as OMS de maior resolubilidade.

O projeto procurou, por meio de um estudo prospectivo, hierarquizar as OMS com base no grau de complexidade da prestação dos serviços, equacionando sua distribuição geográfica e compatibilizando a oferta de serviços médicos com a demanda.

Com esse propósito, foram realizadas as seguintes ações:

- transformação dos Hospitais Gerais de Brasília, Recife, São Paulo, Porto Alegre, Manaus e Campo Grande em Hospitais Militares de Área. Eles serão os hospitais de referência

para cada Comando de Área, onde se concentrará a maior parte dos meios, dotando-os de alto grau de resolubilidade e eficiência operacional, e para os quais deverão convergir os casos de maior complexidade. No Rio Grande do Sul, considerando-se as peculiaridades da Região e a localização geográfica do Hospital de Guarnição de Santa Maria, este, por meio de alteração de seu Quadro de Cargos Previstos, recebeu um incremento no efetivo de médicos, a incorporação de novos equipamentos e a melhoria das instalações, passando a atuar como Hospital Geral e funcionando como primeira linha de evacuação para os pequenos hospitais de guarnição e postos médicos existentes na Região;

- reclassificação dos hospitais de guarnição de acordo com o grau de complexidade e especialidades disponibilizadas;

- reclassificação dos postos médicos baseada no efetivo de usuários;

- transformação dos Hospitais de Guarnição de Cruz Alta, Uruguiana e Santo Ângelo em Postos Médicos de Guarnição (P Med Gu), uma vez que, considerando-se a necessidade de centralização de meios e a relação custo/efetividade, não se justificava mantê-los em operação;

- transformação do Hospital de Guarnição da Vila Militar em Hospital Geral do Rio de Janeiro;

- reclassificação dos Postos Médicos de Guarnição de Belo Horizonte, Goiânia e Boa Vista;

- proposta de criação dos Hospitais de Guarnição de Belo Horizonte e Goiânia, localizados em guarnições cujos efetivos a apoiar encontram-se em torno de 8.000 beneficiários do FuSEx, cada um, e cujas despesas com OCS são elevadas; e

- transformação do Posto Médico de Guarnição de Taubaté em Centro de Medicina de Aviação do Exército.

As modificações resultantes do Projeto de Reclassificação das OMS resultaram em nova configuração da estrutura do Serviço de Saúde do Exército.



Residência Médica no Hospital Central do Exército

Projeto de Redimensionamento das Especialidades Médicas

O projeto possibilitou a criação, nas OMS, dos novos serviços constantes do quadro abaixo:

Tipo	Quantidade de OMS
Oncologia	05
Digitalização de Imagens	14
Telecardiologia	32
Sala Cirúrgica Integrada	02
Endoscopia Digestiva	23
Anatomia Patológica	09
Fisioterapia	22
Núcleos de Estudos de Terapia Integrada	1

Projeto de Reestruturação do Plano de Carreira para o Quadro de Oficiais Médicos

O Projeto possibilitou o aumento do quantitativo de médicos ingressantes no Curso de Formação de Oficiais da Escola de Saúde do Exército, que passou de 66 em 2009, para 100 no ano de 2011.

Projeto de Redução do Hiato Tecnológico

O Projeto Redução do Hiato Tecnológico das OMS teve como escopo orientar os investimentos na aquisição de novos equipamentos, objetivando alcançar o estado da arte no campo da assistência à saúde da família militar.

Dentro desse contexto, o Hospital Militar de Área de Porto Alegre (H Mil A PA) recebeu e inaugurou recentemente, de forma pioneira em Porto Alegre, uma Sala de Cirurgia Integrada da marca Olympus.

A Sala Integrada é o que se dispõe hoje de mais avançado em termos de tecnologia, utilizada nos modernos centros cirúrgicos. Oferece, entre outros benefícios, maior precisão cirúrgica e, conseqüentemente, maior segurança para os profissionais de saúde e pacientes. Utiliza as mais avançadas tecnologias disponíveis para a visualização de imagens em alta definição (*Full HD*), como videocirurgia, PACS (*Picture Archiving and Communications System*), monitoração hemodinâmica e videoconferência, entre outros. Todos os equipamentos são acionados por painel sensível ao toque (*touch-screen*) que, associado ao sistema de comando de voz, permite a realização de procedimentos cirúrgicos de maneira mais simples e rápida.

A sala é totalmente equipada para atender a procedimentos de Cirurgia Geral, Cardiologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Urologia e Neurocirurgia, entre outras especialidades. Possui um sistema de cabeamento por fibra ótica, totalmente apto para transmitir, com total fidelidade, imagens digitais. Conta com um centro de controle para conectividade, direcionamento e encaminhamento de conteúdo entre as salas cirúrgicas, departamentos,

consultórios, salas de conferência e auditórios, permitindo realizar chamadas de videoconferência para qualquer lugar do mundo.

A sala unifica, portanto, os conceitos de medicina, arquitetura hospitalar e engenharia clínica, com equipamentos eficientes, funcionalidade, conforto e higiene, otimização de rede elétrica, gases medicinais, sistema de estabilização eletrônica, condições de temperatura, umidade e ventilação. Realiza cirurgias minimamente invasivas, laparoscópicas e convencionais num desenho integrado com ergonomia, eficiência, segurança, comunicação, controle e endoscópio. Há atualização da tecnologia nas práticas médicas, no ensino, na pesquisa, nas demais áreas da atividade médica, na formação de profissionais na área de Saúde, com o aprendizado em todas as especialidades clínicas e com a evolução dos equipamentos informatizados e suas novas funções, o que possibilita a realização de procedimentos cirúrgicos com maior precisão, racionalidade, qualidade e eficiência.

Nessa sala cirúrgica, os equipamentos estão dispostos em braços pneumáticos e em estativas suspensas, além do que, há câmaras instaladas nas paredes e nos braços para captação de imagem, oferecendo ampla visão da sala, e no endoscópio, que exibe imagens internas do paciente. Os monitores são telas planas de LCD e estão montados nos braços. Mostram, durante a cirurgia, as funções vitais do paciente e imagens da parte do corpo sendo operada, que podem ser transmitidas em tempo real para as salas de aula, onde o cirurgião indica, com um apontador, o órgão em cirurgia, explicando o que está sendo realizado, além de ter a oportunidade de obter a opinião de outro profissional, que poderá estar em outro país.

O cirurgião tem toda autonomia na sala cirúrgica integrada, evitando-se, inclusive, a presença de circulantes de sala. Ele comanda o bisturi elétrico, a intensidade da luz, a graduação da insuflação, conta com todos os dados do paciente no monitor, acende e apaga a luz e comanda todo material de videolaparoscopia, além de todo comando de voz. Pode, ainda, colocar o microfone e indicar de qual câmara fará a gravação ou a visualização das imagens. Portanto, o cirurgião faz o comando integral de todos os equipamentos, o que permite autonomia, redução do tempo de cirurgia e de hospitalização.

Em síntese, a Sala Integrada permite ao hospital:

1. reduzir o tempo dos procedimentos cirúrgicos;
2. reduzir o tempo de hospitalização;
3. reduzir o índice de infecção hospitalar;
4. crescer o número de cirurgias;
5. reduzir o número de profissionais em movimentação na sala cirúrgica;
6. oferecer maior qualidade, ergonomia, eficiência e segurança ao paciente;
7. obter condições de ambiência ótimas: de temperatura,



Sala de e procedimentos cirúrgicos do Hospital Militar de Área de Porto Alegre

umidade e ventilação;

8. otimizar projetos elétricos, de gases medicinais e sistema de estabilização eletrônica;

9. compatibilizar equipamentos de auxílio ao diagnóstico em cirurgias, de monitorização de sinais biológicos, sistemas e métodos de suporte à vida, transdutores fisiológicos, equipamentos biomédicos e de informatização, visando ligação direta com a central de controle digital e sistema de gerenciamento de imagens, destinados a capturar e tratar as informações ou imagens de exames e cirurgias para observação ou estudo a distância; e

10. desenvolver atividades educacionais.

O nosso Hospital Central do Exército já havia inaugurado, no início de 2011, uma sala cirúrgica semelhante. O HCE e o H Mil A PA são os primeiros hospitais do Serviço de Saúde do Exército a receberem a Sala Integrada, equiparando-se aos melhores centros cirúrgicos dos Estados Unidos, da Europa e Ásia que utilizam esta tecnologia. Ainda são poucos os hospitais no Brasil que agregaram esta tecnologia. Nos últimos dois anos, ocorreu a aquisição de novos equipamentos.

Projeto de Tecnologia da Informação no Serviço de Saúde

Como resultados alcançados, o projeto obteve a modernização do Sistema de Registro e Encaminhamento e o desenvolvimento do projeto piloto para o Sistema de Informações Hospitalares.

Projeto de Hotelaria Hospitalar

Com a introdução de padrões modernos de hotelaria já consagrados no mercado nacional nas OMS, foram alcançados os seguintes resultados:

1. elaboração de diretrizes sobre hotelaria hospitalar nas OMS;

2. elaboração de normas técnicas sobre hotelaria hospitalar;

3. aquisição e distribuição de 256 conjuntos de mobiliário hospitalar modernos para as OMS; e

4. inauguração de modernos setores de internação hospitalar nas OMS, sendo:

– sessenta e duas OMS contempladas com reforma, ampliação ou adequação de instalações;

– cento e oitenta leitos hospitalares reativados / criados; e

– trinta e um leitos de UTI reativados/criados.

Como parte do Projeto de Hotelaria Hospitalar, o Hospital Central do Exército inaugurou modernas Unidades de Internação. Os corredores dessas Unidades receberam piso em granito e os apartamentos foram detalhadamente mobiliados com cama elétrica, sofá-cama, poltrona elétrica, armário, TV de LCD, frigobar, sistema de ar condicionado individual silencioso tipo *Split*, telefone, mesa de cabeceira acoplada com mesa de refeição e régua de cabeceira que integra, além dos gases medicinais, comandos para facilitar a utilização pelo paciente, como iluminação e chamada de enfermagem, entre outros.

As modificações arquitetônicas, integradas ao moderno mobiliário, vão permitir ao HCE oferecer aos seus usuários um ambiente de hotelaria hospitalar nos mesmos padrões, ou melhores, que os hospitais particulares do Rio de Janeiro.

Unidades de Internação semelhantes estão sendo ultimadas nos hospitais militares de área de Recife, São Paulo, Porto Alegre, Campo Grande e Manaus.

O Projeto de Hotelaria Hospitalar tem como escopo trazer para os hospitais militares práticas de hotelaria que são a atual tendência das instituições de saúde, onde critérios como conforto, bem-estar, ambiente aprazível e acolhedor são prioritários, assegurando aos usuários do SAMMED a prestação de um serviço moderno, com ênfase na qualidade, segurança, hospitalidade e humanização. Ao lado das modificações arquitetônicas e da incorporação de modernos mobiliários, o Projeto prevê, ainda, por meio das Normas Técnicas de Hotelaria Hospitalar, a adoção de programas importantes, como os de Humanização, Acreditação Hospitalar e Segurança Hospitalar que, entre outras ações, comporão o mosaico responsável pelo salto de qualidade no atendimento de saúde à família militar nas OMS.

O Hospital Geral do Rio de Janeiro inaugurou, em 9 de junho de 2011, nas instalações do antigo Hospital de Guaranição da Vila Militar, o Centro de Reabilitação Motora General Lyra Tavares, o mais moderno Centro de Reabilitação Motora do Serviço de Saúde do Exército.

Com recursos oriundos dos 5º Jogos Militares Mundiais (5º JMM) e da Diretoria de Saúde, o antigo Hospital de Guaranição da Vila Militar foi totalmente restaurado, preservando-se o padrão arquitetônico original e dando lugar a um moderno Centro de Reabilitação



Hotелaria hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva Hospital Militar de Área de Recife

Motora que, por meio de equipamentos modernos, disponibilizará serviços de hidroterapia, cinesioterapia, reeducação postural global (RPG), eletroterapia, eletrotermofototerapia, pilates e neurofuncional à família militar do Rio de Janeiro. A primeira missão do Centro foi prestar apoio aos atletas dos 5º JMM.

A justa homenagem ao General **Lyra Tavares** decorre do fato de que este, quando exerceu o cargo de Presidente da República como integrante da Junta Militar que governou o País em 1969, promulgou, em 13 de outubro daquele ano, o Decreto-Lei que assegurou o exercício das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional no Brasil.

Projeto de Fomento às Terapias Alternativas

Como parte do Projeto de Fomento às Terapias Alternativas, o Hospital Militar de Área de Recife, por intermédio do Núcleo de Estudos em Terapias Integradas (NETI), é o responsável por ministrar o Curso de Formação de Multiplicadores para Implantação dos Núcleos de Estudos em Terapias Integradas nas OMS, integrante do Programa de Capacitação e Atualização Profissional do Serviço de Saúde – PROCAP/Sau.

O público-alvo do curso é constituído por Oficiais do Serviço de Saúde de todo o País, graduados em Medicina,



Atendimento durante os 5º Jogos Mundiais Militares



Núcleo de Estudos de Terapias Integradas



Cerimônia de encerramento dos Programas de Residência Médica no Hospital Central do Exército

Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Psicologia com interesse nas áreas de terapias integrativas, em especial a Acupuntura.

O projeto Fomento às Terapias Alternativas tem por objetivo implantar os NETI nas OMS, estimulando, no âmbito do Serviço de Saúde, o uso racional e integrado da medicina tradicional com as terapias alternativas reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde, tais como Acupuntura, Osteopatia, Quiropraxia, Shiatsu, Reiki, Reflexologia, Cromoterapia, Fitoterapia, Meditação e Homeopatia, entre outras.

Projeto de Modernização da Medicina Operacional

Este projeto teve como resultados alcançados:

- a criação da Seção de Saúde Operacional na D Sau;
- quarenta e quatro militares de Saúde concluentes do

Curso Básico Paraquedista;

- onze militares de Saúde concluentes do Curso de Operações na Selva;
- um oficial médico concludente do Curso de Comandos; e
- aquisição de três novos hospitais de campanha, dois simuladores para treinamento em Medicina Operacional, 354 desfibriladores, nove aparelhos de oxigenoterapia, 1.050 modernos estojos de primeiros socorros e 13 ambulâncias.

Projeto de Atualização e Simplificação da Legislação de Saúde

Tem como objetivos adequar a legislação do Sistema de Saúde às atribuições e à demanda atual da Diretoria de Saúde, além de atualizar a legislação de perícias médicas, propondo uma nova sistemática para a atividade no âmbito do Exército e elaborar publicações pertinentes às novas atribuições da D Sau.

Projeto de Reestruturação do Serviço de Saúde

Resultados alcançados pelo projeto:

1. retorno do cargo de Diretor do HCE ao posto de oficial-general;
2. criação da Inspetoria de Saúde da 1ª RM; e
3. criação da Subdiretoria de Apoio à Saúde na D Sau, possibilitando:
 - maior controle das evacuações médicas entre Regiões Militares;
 - criação, na Diretoria de Saúde, da Central de Regulação Médico-Hospitalar;
 - maior rigor nos critérios técnicos sobre ressarcimentos;
 - implementação do Contrato de Objetivos;
 - estabelecimento de parceria SEF-DGP; e
 - aprimoramento das Visitas de Orientação Técnica.

Projeto de Formação e Especialização dos Quadros do Serviço de Saúde

Resultados alcançados neste projeto:

- ingresso de médicos generalistas na EsSEx;
- realização dos cursos de Suporte Avançado de Vida no Trauma e Atendimento Pré-Hospitalar para alunos da Escola de Saúde do Exército;
- curso de Administração Hospitalar na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; e
- curso de MBA em Gestão em Saúde na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Projeto de Comunicação Social

Apresenta como objetivos divulgar as ações do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde, fortalecer o espírito de corpo dos integrantes do Sv Sau Ex e captar recursos humanos de qualidade para o Quadro de Médicos do Serviço de Saúde do Exército. ➡



Serviço de atendimento domiciliar do HMAB



Pavilhão Central do HCE

Nossas OM: Hospital Central do Exército

Detentor do privilégio de ser a mais antiga Organização Militar de Saúde, integrante do Ministério da Defesa, o Hospital Central do Exército vem passando por um processo contínuo de reformulação e modernização das instalações e serviços, almejando se tornar referência entre seus similares.

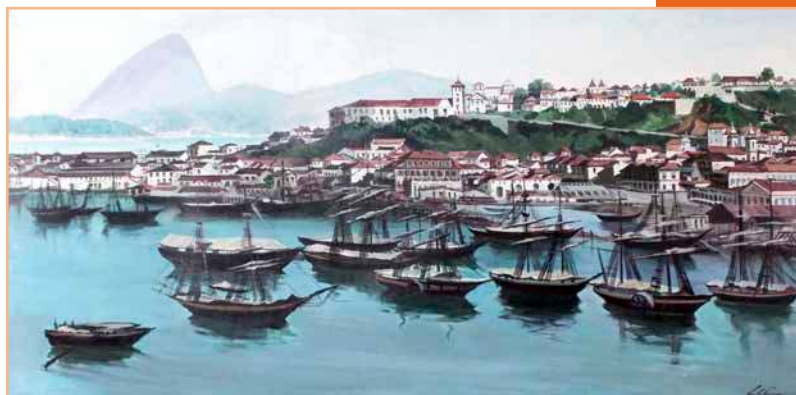
Histórico

Criado em 1769 pelo Conde de Azambuja nas dependências do antigo Colégio dos Jesuítas, no Morro do Castelo – Rio de Janeiro, o Hospital Central do Exército (HCE) foi inicialmente batizado de Hospital Real Militar e Ultramar e tinha como finalidade acomodar os enfermos da Força Terrestre e da Armada.

Em 1808, com a chegada da Família Real ao Brasil, o Hospital recebeu uma nova conotação: foi abrigo do ensino médico no Rio de Janeiro, por Ordem Régia do Príncipe Regente Dom João, com a criação da Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica, sob a direção do Frei Custódio de Campos Oliveira.

O Hospital Militar ocupou diferentes instalações e teve outras denominações: Hospital Regimental do Campo, de 1832 a 1844, e Hospital Militar da Guarnição da Corte, de 1844 até 1890, quando o Chefe do Governo Provisório, Marechal **Deodoro da Fonseca**, regulamentou o Serviço Sanitário do Exército e determinou, pelo Decreto nº 307, de 7 de abril, a alteração do nome para Hospital Central do Exército. Seu primeiro Diretor foi o Tenente-Coronel Médico **João Severiano da Fonseca**. Nas palavras do Marechal Deodoro: “Haverá na Capital Federal um hospital de 1ª classe sob a denominação de Hospital Central do Exército”.

Estava criado mais um nome; agora, porém, com mais autoridade e determinação. Porém as péssimas instalações do Morro do Castelo exigiam a mudança e a construção de um novo hospital.



Morro do Castelo – Rio de Janeiro



Centro Cirúrgico do Hospital Central do Exército



A fim de promover melhores condições de atendimento aos pacientes, o General de Brigada Médico **João Severiano da Fonseca**, como Inspetor-Geral do Serviço Sanitário, requereu a construção das primeiras instalações do HCE no bairro de Benfica, local em que se encontra até hoje.

No momento da inauguração, em 22 de junho de 1902, o HCE era composto por três pavilhões com três enfermarias cada e mais outros três já estavam em obra, além de duas novas enfermarias. O Pavilhão Central, denominado “Floriano Peixoto”, que hoje abriga a Direção e suas Assessorias, foi inaugurado somente em 1913, pelo Marechal Hermes da Fonseca, então Presidente da República.

Os demais pavilhões e outras pequenas construções foram inaugurados nos anos seguintes. O conjunto arquitetônico do Ambulatório foi entregue ao público em 18 de novembro de 1982 e hoje inclui clínicas médicas em todas as especialidades, uma Unidade de Emergência, a Junta de Inspeção de Saúde, a Ouvidoria e os setores de apoio ao tratamento e diagnóstico.

Na continuidade da obra, foram entregues o Bloco

Industrial e o Bloco de Agudos, um prédio vertical com seis andares que abriga também o Centro Cirúrgico, a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e o auditório Dr Ismael da Rocha, além das instalações das Chefias do Departamento Técnico, das salas de aula, da Biblioteca e da Seção de Tecnologia da Informação.

Hoje, outras edificações de administração e serviços gerais, além da Capela Nossa Senhora das Graças, o heliponto, o estacionamento, o complexo Poliesportivo e a área livre de jardins, integrados à arquitetura, completam a área hospitalar e o pavilhão de Unidade de Paciente Externo.

Atividades Técnicas

O Hospital Central do Exército, último elo na cadeia de evacuação do Serviço de Saúde, dispõe de centros cirúrgicos equipados com avançada tecnologia para a realização dos procedimentos de alta complexidade de sua competência.

O HCE conta, também, com o suporte das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Cuidados Intermediários e Clínica Médica (UCI-CM), Coronariana, Hemodinâmica e recuperação pós-operatória em Cardiologia e Neurocirurgia, que são serviços de referência.

A excelência desses serviços, contudo, está ancorada por outros setores de apoio ao tratamento e de investigação do diagnóstico, que contam com tecnologia de ponta em exames radiológicos e por imagem dimensionada, como ultrassom, tomografia computadorizada, ressonância magnética e equipamentos de medicina nuclear.

As ações do Hospital envolvem, ainda, a humanização nas relações com os usuários. Na Unidade de Emergência, por exemplo, pacientes e familiares recebem pronto atendimento multidisciplinar e acolhedor, somado à capacidade técnica, à presteza e à cordialidade dos profissionais.



Formatura geral

**Endoscopia digestiva**

Atualmente, o Hospital vem passando por um processo de reestruturação e modernização das instalações e dos serviços, em conformidade com o Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército. Nesse contexto, destacam-se as Unidades de Internação, reinauguradas em instalações mais amplas e climatizadas com modernos equipamentos e mobiliários.

Tais melhorias têm como base o Projeto de Hotelaria Hospitalar, atendendo às Diretrizes da Diretoria de Saúde (DSau) e às normas técnicas, operacionais e de biossegurança da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a exemplo da Unidade Renal, considerada de excelência pelos padrões da Agência.

Ainda em busca da inovação, o HCE adotou procedimentos e visitas odontológicas em centro cirúrgico e nas unidades de internação, criando o novo Serviço de Odontologia Hospitalar. Dessa forma, o Hospital busca oferecer conforto e bem-estar aos usuários, garantindo a rápida recuperação dos pacientes e a terapêutica efetiva para a cura.

Com mais de 80 mil metros quadrados de área construída e cerca de dois mil e oitocentos colaboradores (entre militares, servidores civis e terceirizados), o Hospital Central do Exército possui capacidade para realizar até 50 cirurgias por dia, efetuar aproximadamente dois mil tipos de exames diagnósticos e acolher cerca de 600 pacientes em seus leitos.

Ensino e Pesquisa

O desenvolvimento do Ensino e da Pesquisa Médica e o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais de saúde também são atribuições do HCE. Por isso, o Hospital coloca à disposição das instituições de ensino e da comunidade cien-

**Cirurgia cardíaca**

tífica militar e civil, os programas de Residência Médica e de Enfermagem, de Pós-Graduação, os Cursos de Capacitação e Estágios de Atualização.

Hoje em dia, o Hospital é uma das Organizações da Força Terrestre responsável por realizar as atividades do Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde (PROCAP/Sau). Esse programa faz parte do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro e tem como finalidade investir no nosso principal ativo: o capital humano.

Com esse objetivo, o HCE inaugurou, no início de 2011, a Sala Integrada ao Centro Cirúrgico para transmissão de cirurgias em tempo real aos alunos, residentes e a outros profissionais participantes do PROCAP/ Sau.

Gestão Hospitalar

O Hospital Central do Exército é uma Unidade de Saúde diretamente subordinada à 1ª Região Militar que tem por Missão: "Prestar assistência médica em caráter terciário e quaternário, desenvolver ensino e pesquisa em saúde e apoiar as demais Organizações Militares de Saúde do Exército Brasileiro."

Sua visão de futuro é "Ser um centro de excelência pelos padrões

de assistência médico-hospitalar e de ensino e pesquisa em nível nacional", apoiada pelos valores da ética, transparência, humanização, comprometimento, espírito de equipe, resultados, zelo e sustentabilidade.

A política de gestão adotada pelo HCE é fator decisivo na cultura da Organização, de modo que todos os processos, principalmente os de produção e os projetos estratégicos sejam conduzidos com transparência e responsabilidade social.

A principal ferramenta para o gerenciamento dos processos de prestação de serviços é o Sistema de Informações

"O HCE continua formidável. Opinião de quem frequenta desde os 06 (seis) anos de idade e nunca se arrependeu. Minha mulher e meus filhos são sempre atendidos aqui. Grande Casa!"

General R/I JONAS

"Atendimento é ótimo. Os pediatras são ótimos. Me sinto segura com os médicos pediatras. Gosto do pessoal da faxina. Tive bebê aqui e foi bom para mim pois era meu 1º filho e todos me deram apoio."

Andressa Macedo Soares

Mãe de menor internado na Pediatria



Hotelaria

Hospitais (SISHCE), sistema informatizado que registra e controla todos os eventos relacionados ao paciente, desde a abertura de seu prontuário até sua alta, incluindo todos os controles de faturas de procedimentos realizados.

Criado em 2002 pela equipe de Tecnologia da Informação do Hospital, o SISHCE serviu de padrão para outras Organizações Militares de Saúde tanto do Exército como das demais Forças, e foi reconhecido, em 2011, pelo Certificado de Registro de Programa de Computador do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

A gestão do Hospital Central do Exército atingiu patamares de excelência, sendo, por isso, merecedora de vários prêmios:

- Hospital Amigo da Criança (UNESCO), 2001;
- Prêmio Qualidade Rio, Categoria Bronze, 2003;
- Prêmio Qualidade Rio, Categoria Prata, 2004 e 2005;
- Prêmio Leila Diniz, Parto Seguro e Saudável, 2006;
- Prêmio Qualidade Rio, Categoria Ouro, 2006, 2009 e 2010.

“Melhor atendimento que tive na vida! Gosto da refeição e do atendimento profissional. As pessoas são muito educadas e me tratam muito bem e conversam com a gente. Eles procuram entender o problema. Tive um problema nas costas (queimaduras com feridas) e todos souberam cuidar e fizeram a raspagem com muita calma e conversa”.

Soldado Felipe Conceição Costa

“Agradeço emocionada ao mesmo tempo em que parabeno o Diretor do HCE por contar com uma equipe de alto gabarito em seus quadros, que de forma simples, objetiva, humanizada e com qualidade resolveram o problema da minha filha, ratificando o compromisso do Exército Brasileiro para com a família militar”.

Srª Jaciara Lopes Guimarães dos Santos



Grupo Melhor Idade

Responsabilidade sócio-ambiental

A atuação do HCE na área sócio-ambiental está pautada na ética, na manutenção do bom relacionamento com a comunidade e no envolvimento e participação de toda a força de trabalho.

O hospital desenvolve diversas iniciativas ao longo do ano, que oferecem o acesso da comunidade existente no entorno às oportunidades de melhoria da qualidade de vida: ações cívico-sociais (ACISO), campanhas sociais (arrecadação de brinquedos, ovos de páscoa, roupas e alimentos não perecíveis) e de Saúde, além da participação em eventos festivos.

Existe ainda uma pauta de participação do Hospital em projetos de responsabilidade social do Exército, como o Grupo da Melhor Idade, e nos programas de tratamento dos impactos sociais e ambientais, como o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Saúde e Programa de Manejo Integrado de Pragas.

O HCE também atua em Políticas Públicas, nas esferas Federal e Estadual, e em Missões do Exército Brasileiro por todo o país e no exterior, apoiando tanto com recursos humanos, como em materiais e na prestação de serviços.

No âmbito social e da segurança, o HCE está presente na Missão de Paz no Haiti, com o envio de militares de



Ação Cívico-Social no Dia do Soldado



Sgt L. Silva

Atuação da Odontologia Hospitalar em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva



Sgt L. Silva

Cirurgia vascular

“Há mais de sete anos não entrava no Hospital. Foi a necessidade que me fez voltar, e para minha surpresa, vi um Hospital de qualidade crescendo nos seus jardins, digno em suas instalações e distinto no atendimento ao público.”

Sgt Sergio Nunes Ribeiro

“Verifiquei que todos os pacientes recebem tratamento idêntico, lhano, diligente e, principalmente, humano.”

Exmo Sr Desembargador Nelson Tomaz Braga

saúde, especialmente na ocasião do terremoto ocorrido em 2010, e também apóia a Força de Pacificação no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, com atendimento à tropa e aos moradores da comunidade.

Na área específica de saúde, o HCE presta serviços à comunidade por meio da Unidade de Emergência, no atendimento a vítimas de acidentes e de catástrofes em massa e de surtos de doenças, como Dengue e Gripe Influenza A H1N1.

Atividades Militares

O Sistema de liderança do HCE está baseado na hierarquia e na disciplina, valores-chave do Exército Brasileiro. Os demais valores de um militar – patriotismo, civismo, fé na missão das Forças Armadas, espírito de corpo, amor à profissão e aprimoramento técnico-profissional – são enfatizados em atos rotineiros, como formaturas diárias e escalas de serviço.



UTI – Neonatal



Cirurgia ortopédica por artroscopia

Os valores e práticas militares também são cultuados na realização de eventos, como visitas de inspeção, comemoração de datas cívico-militares e culto aos patronos das Armas e heróis nacionais.

Os 5º Jogos Mundiais Militares fizeram parte da programação de atividades do HCE em 2011, em sua atividade-fim, prestando apoio em saúde às comitivas dos

países participantes dos Jogos. Militares do Corpo de Saúde (médicos, dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas e auxiliares técnicos) e uma equipe de apoio concentraram-se nos locais das competições, na Vila Verde, para atendimento aos atletas e técnicos, e na Unidade de Emergência.

Novos Projetos e Perspectivas

O HCE tem passado por um processo contínuo de reformulação e modernização das instalações e serviços, e de readaptação a sua verdadeira vocação: o atendimento em níveis terciário e quaternário.

No caso dos projetos de infraestrutura já concluídos, foram realizadas a reforma das Unidades de Internação, da Coronária, da Hemodinâmica, a criação do Complexo Poliesportivo Gen Ex Zenildo de Lucena e do Centro de Apoio ao Diagnóstico e ao Tratamento, as novas instalações da Endoscopia e a restauração do Patrimônio Histórico e Cultural da Organização Militar.

Novos projetos já foram aprovados, visando à ampliação da capacidade do Hospital e ao melhor atendimento a seus usuários. Dentre eles, a reformulação do atendimento ambulatorial no âmbito da 1ª Região Militar, a reforma da Unidade Materno-Infantil e a construção do Edifício Garagem.

Dessa forma, o Hospital Central do Exército procura estar à frente dos avanços em saúde e em sintonia com as necessidades do Escalão Superior e dos usuários. Com isso, tornar-se referência e padrão para o Serviço de Saúde do Exército Brasileiro. —

“Venho através desta, externar a satisfação de saber que como combatente poderei contar com profissionais de saúde de alto gabarito e que estão preocupados com o bem estar de quem vos procuram.”

2º Sgt Alessandro G de Macedo

“O HCE em 1º lugar. A equipe da UE é de 1ª, todos tratam a gente com muita atenção. Ao ligar para o HCE sempre sou bem recebida e atendida com respaldo. Existe uma psicóloga de plantão para dar apoio a todos os pacientes e familiares. Todos profissionais tem respeito e paciência para falar. A atenção é muito boa e com carinho. Observo as pessoas em volta sendo muito bem atendidas e vejo a psicóloga explicando cada situação para o paciente e familiares.”

Srª Maria Rosa Santos Mattos

O Sistema de Saúde do Exército Brasileiro



A SAÚDE DA NOSSA FORÇA

Ao conjunto de atividades relacionadas com a prevenção das doenças, conservação ou recuperação da saúde e reabilitação do indivíduo, abrangendo os cuidados de profissionais médicos, odontológicos e farmacêuticos, incluído o fornecimento de meios e cuidados necessários, denominamos assistência médico-hospitalar (AMH).

AAMH aos militares do Exército na ativa ou na inatividade, pensionistas militares e seus dependentes (beneficiários previstos no Estatuto dos Militares) é prestada por meio do Sistema de Assistência Médico-Hospitalar aos Militares do Exército, Pensionistas Militares e seus Dependentes (SAMMED).

O Fundo de Saúde do Exército (FuSEx) é um recurso extraorçamentário e compreende o fundo constituído de recursos financeiros oriundos de contribuições obrigatórias e de indenizações provenientes do atendimento médico-hospitalar do militar na ativa ou inatividade, dos pensionistas militares, bem como de seus respectivos dependentes, estabelecidos em regulamentação específica, visando complementar o custeio da AMH.

A AMH proveniente de acidentes em serviço e a decorrente de doenças contraídas, estabelecendo relação de causa e efeito com o serviço, bem como as perícias médico-legais, inspeções de saúde e medidas profiláticas que sejam de interesse ao serviço, não constituem objeto indenizatório do Sistema.

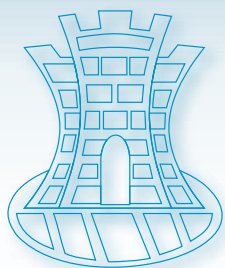
São isentos das contribuições do FuSEx os cabos, soldados, oficiais e aspirantes a oficial durante o período militar inicial, os Cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, os



Alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército e do Curso de Formação de Sargentos, os alunos das Escolas de Instrução Militar e os atiradores dos Tiros de Guerra.

Desde 2011, o Sistema de Saúde do Exército também assiste gratuitamente, nas Organizações Militares de Saúde e Organizações Cíveis Conveniadas, os ex-combatentes, seus pensionistas e dependentes, por meio do Sistema de Assistência Médico-Hospitalar aos Ex-Combatentes da Força Expedicionária Brasileira (SAMEx-Cmb), amparados pela Lei nº 5.315, de 12 de setembro de 1967, e pela Nota Informativa nº 001-DSau, de 2 de dezembro de 2010. Os beneficiários devem ser cadastrados no Sistema pela Organização Militar a qual estiverem vinculados.

No Sistema, ainda, é realizado em caráter subsidiário o atendimento aos funcionários civis do Exército Brasileiro pela Prestação de Assistência à Saúde Suplementar dos Servidores Cíveis do Exército Brasileiro (PASS), que abrange os Servidores Cíveis da ativa e da inatividade, seus pensionistas inscritos voluntariamente e contribuintes e também os dependentes, amparados pelas Instruções Reguladoras 30-18. O SAMMED é responsável pelo atendimento médico, odontológico e farmacêutico, tanto ambulatorial, quanto hospitalar. —



O Exército e a Copa do Mundo de 2014

O Brasil foi escolhido para sediar o evento esportivo de maior mobilização do planeta: a Copa do Mundo da FIFA de 2014. São bilhões de pessoas em todo mundo que, movidas pela pura paixão pelo futebol, esperam, após longos quatro anos, pelas três semanas do grande espetáculo.

Para alguns dos fãs do futebol, fica a expectativa em torno dos jogos e do evento em si, mas para os organizadores pairam, dentre outras, algumas legítimas indagações da opinião pública: “seremos capazes de cumprir os prazos das obras?”; “as adequações de infraestrutura aeroportuária serão realizadas?”; “as obras serão realizadas em obediência aos preceitos da eficiência e economicidade norteadores da Administração Pública?”; “as obras deixarão herança positiva para o país?”. Neste contexto e procurando pontuar um case, que envolve todos os questionamentos já elencados, surge a ampliação do Aeroporto Internacional de Guarulhos.

As adequações de infraestrutura do Aeroporto de Guarulhos tornaram-se imperiosas para a boa recepção de todo o público, nacional e estrangeiro, que desembarcará em São Paulo para acompanhar os jogos e, sobretudo, a abertura do evento no já batizado “Itaquerão”, estádio do Corinthians,

que transformará o Brasil em palco global, já que a imprensa internacional cobrirá, em tempo real, o evento para mais da metade do globo terrestre.

Para cumprimento da missão de preparação do aeroporto, que é o maior do país, a Presidência da República solicitou ao Exército que gerenciasse e fiscalizasse a obra, uma das mais expressivas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). De forma a instrumentalizar a parceria entre o Exército e a INFRAERO, o Departamento de Engenharia e Construção (DEC) firmou um Termo de Cooperação com a referida entidade, para que fossem realizadas as obras de escavação e terraplenagem do pátio do novo terminal de passageiros, o que possibilitará o atendimento de aproximadamente 52 milhões de passageiros por ano.

Ao término do processo licitatório, na modalidade pregão, foram economizados recursos consideráveis do erário público e a Diretoria de Obras de Cooperação, que, no ano de 2011, alcançou a marca de 56 obras gerenciadas e espalhadas pelo nosso território, foi incumbida de planejar toda a estrutura para a fase de execução da nova e nobre missão. Para mobilização de pessoal, o Estado-Maior do Exército criou o Destacamento Guarulhos (DG), por meio da



Escavação e lançamento de material rochoso no local do futuro terminal de passageiros III



Asfaltamento com utilização de pavimentadora com nivelamento eletrônico



Port nº 051/EME, que convocou militares de norte a sul do País, que, acomodados em alojamentos espartanos, passaram a se dedicar diuturnamente para que as tarefas exigidas fossem rigorosamente cumpridas, dentro do planejamento idealizado pela INFRAERO, e executado pela equipe de excelência dos engenheiros do Instituto Militar de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras.

Com o ritmo de celeridade dado à obra, objetivo atingido nas obras das pistas, o cronograma adiantado, a implementação de uma gestão que resultou em mais uma gama de recursos economizados dos cofres públicos e passados alguns meses desde a mobilização do pessoal, o apagar das luzes do mês de novembro de 2011 trouxe como resultado 80% de escavação do volume total dos mais de um milhão de metros cúbicos de solo do pátio de aeronaves, fase esta que era esperada somente para o término do mês de maio de 2012. Essa incrível marca foi alcançada graças ao esforço dos militares do Exército, do empenho dos integrantes da INFRAERO, do imprescindível apoio do Comando Militar do Sudeste e de Organizações Militares subordinadas, da decisiva colaboração do meio acadêmico, representado pela USP, e do comprometimento das empresas contratadas, cuja sinergia foi fundamental para o êxito da missão até aqui. Isso sem mencionar a restauração de 1.100 metros de uma das pistas de pouso e decolagem e a construção de duas pistas de saída rápida. Estas últimas, somadas, atingem aproximadamente 800 metros. Ressalta-se que, no que diz respeito às obras nas pistas e em observância

ao NOTAM (*Notice to Airmen*) aeronáutico, o prazo de realização limita-se a exatos 124 dias, contados do dia 7 de agosto de 2011.

O Exército Brasileiro, depositário de um dos mais elevados índices de credibilidade perante a sociedade brasileira, foi chamado a cumprir com o denodo e o afincamento que lhe são peculiares, mais uma relevante missão que o país lhe apresentara. Como de costume, a Força Terrestre vem realizando com maestria a sua parcela de contribuição para que a Copa de 2014, a exemplo dos Jogos Mundiais Militares de 2011, converta-se em afirmação de uma Nação que busca projeção no cenário internacional e que é capaz, por meio do talento de sua gente, de realizar grandes feitos. Todo esse esforço é realizado sem holofotes, sem efeitos midiáticos, com sinceridade de propósito, com trabalho anônimo, com sacerdócio castrense e com grande espírito de servir à sociedade que lhe acolhe e que lhe confia os grandes feitos de interesse público. A forma de agir do nosso Exército é assim desde Guararapes, em 1648 (há exatos 364 anos) e, de igual modo, continuará sendo nos próximos séculos com “a simplicidade das coisas de soldado”, como reza o bom jargão militar. A recompensa por este trabalho? A satisfação de manter elevado o nome do Exército, de manter a chama verde-oliva acesa nos corações dos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva/SP e do Instituto Militar de Engenharia que visitaram o canteiro de obras, de corresponder às expectativas da sociedade brasileira de participar de mais uma grande conquista para a Nação e continuar a escrever a história de uma instituição que permanentemente traz a lume os valores mais nobres de seu Patrono, o Duque de Caxias. —



Aplicação de capa asfáltica

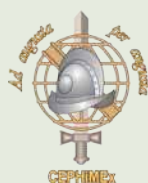


Acompanhamento topográfico da aplicação da capa asfáltica



Visão parcial do pátio de estacionamento de aeronaves remoto e ao fundo o local do futuro terminal de passageiros III

“LIBERTADORES! OS HERÓIS DO BRASIL”



CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE
HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

“Liberatori! Li Eroi Del Brasile”



A Linha Gótica (em alemão: Gottenstellung, em italiano: Linea Gotica) entende-se como uma das últimas e grandes defesas elaborada pelos alemães na Segunda Guerra Mundial, com a finalidade de retardar ou mesmo bloquear os avanços dos aliados na Campanha da Itália

No período de 22 de abril a 2 de maio de 2011, integrantes do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHIMEX), juntamente com o Grupo Histórico da FEB, percorreram os campos de batalha da FEB no vale do rio Serchio (Linha Gótica), nas montanhas dos Apeninos e no vale do rio Pó.

Embora exista vasta bibliografia descrevendo as ações da Força Expedicionária Brasileira (FEB) durante a Segunda Guerra Mundial, pouco se conhece sobre os locais onde elas ocorreram, e seu impacto no contexto do Teatro de Operações do Mediterrâneo. Menos ainda foi publicado, mostrando e detalhando os equipamentos utilizados pela FEB e seu emprego em combate, o mesmo ocorrendo com as Unidades inimigas.

O Projeto Libertadores! Os Heróis do Brasil trata-se da produção de um livro institucional que mostrará aos integrantes das Forças Armadas Brasileiras, como também ao público italiano e brasileiro, a participação do Brasil na II Guerra Mundial.

O valor deste projeto consiste na apresentação de uma ampla visão sobre o tema, com a possibilidade de unificar fontes e acervos históricos oficiais e particulares do Brasil e da Itália para contar, com a ajuda de imagens, muitas delas ainda desconhecidas, a epopéia do pracinha brasileiro em terra estrangeira.



Praça em homenagem a FEB em Massarossa



Prefeitura de Camaiore – principal conquista no 1º combate no Vale do rio Serchio – marcas de tiros na entrada da prefeitura



Ponte visitada pelo Ministro do Exército Eurico Gaspar Dutra e a FEB transpôs de Jeep para seguir para a 2ª fase do Combate de Castelnuovo di Garfagnana



Muro Anticarro Linha Gótica Borgo a Mozano



Casamata alemã – Linha Gótica Borgo a Mozano



Igreja S Pedro – Linha Gótica Borgo a Mozano



Oratório construído pelos brasileiros que recolheram as pedras pela redondeza para rezarem e assistirem missas

LIBERTADORES! OS HERÓIS DO **BRASIL** LIBERATORI! GLI EROI DEL BRASILE



J.H.BARONE • MARCOS RENAULT • GIOVANNI SULLA • CLÁUDIO ROSTY

**Capa do Livro
Libertadores**



Tunel de Ligação dentro da rocha – Linha Gótica Borgo a Mozano

Será feito um trabalho de levantamento fotográfico e topográfico inédito, objetivando a localização do roteiro de operações da FEB, desde sua chegada até o final das hostilidades. Por intermédio de colaboradores na Itália, também serão mostrados, de forma comparativa entre fotos de época e atuais, os locais de importantes combates, incluindo as posições defensivas alemãs, muitas delas recentemente restauradas, buscando uma visão realista das dificuldades enfrentadas pelo soldado brasileiro no front italiano.

O Exército Brasileiro (EB), como encarregado da obra, designou o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) como gestor. A proposta de projeto foi elaborada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx), por intermédio do seu CEPHiMEX, em parceria com o Grupo Histórico da FEB.

Com a finalidade de verificar a viabilidade e atender os propósitos acima, os autores brasileiros da presente obra (**João Henrique Barone Reis e Silva, Marcos Moretzohn Renault Coelho e Cláudio Skora Rosty**) realizaram uma viagem de reconhecimento aos campos de batalha da FEB: no vale do rio Serchio (Linha Gótica); nas montanhas dos Apeninos; e no vale do rio Pó, no período de 22 de abril a 2 de maio de 2011.

Neste pequeno artigo, foram apresentadas algumas fotografias e pequenos comentários sobre o vale do rio Serchio (Linha Gótica), ficando os demais campos de batalha para outras edições. —

Orquestra do Forte de Copacabana



No dia 16 de abril de 2011, o Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx-FC) firmou uma parceria com o Instituto Rudá – que significa Deus do Amor, na língua Tupi – com objetivo de montar uma banda de música do Forte de Copacabana, com crianças e adolescentes de escolas públicas da zona sul. Dessa forma, começava a germinar a Orquestra do Forte de Copacabana.

Mais de 200 adolescente, entre 10 e 21 anos, passaram por processos seletivos em busca da conquista de uma das 35 vagas disponíveis para a constituição da banda. Para participar do projeto, os contemplados têm que assistir a 75% das aulas, que acontecem duas vezes por semana, nas dependências do MHEx-FC e os uniformes se inspiram nos utilizados na época de 1914.

Com uma equipe renomada, composta pela Diretora Executiva do Instituto Rudá, **Márcia Melchior**, pelo Maestro, Sr. **Flávio Goulart de Andrade**, e pelo Diretor Musical, Sr. **Antonio Carlos Marques Pinto** (da dupla **Antonio Carlos e Joca**fi), os alunos que passaram nos testes têm o privilégio de lapidar um talento musical já existente, porém pouco explorado e divulgado. O projeto tem como objetivo contribuir para a inclusão social dos integrantes da orquestra por meio da música e aproveitando o ambiente dos valores cívicos e morais que identificam aquele Centro Cultural.

Depois de toda a parte logística ser instaurada, foi dada a partida para a viabilização do projeto. A Associação Comercial

do Rio de Janeiro, por intermédio do seu Vice-Presidente, Sr. **Francisco Horta**, propôs-se a dar apoio no que fosse necessário para o desenvolvimento cultural dos integrantes, o que também aconteceu com a Rio Ônibus.

Já o Sr. **Humberto Mota**, Presidente da Empresa Dufry e do Conselho Superior da ACRJ, tornou-se o patrocinador do projeto. Os instrumentos foram doados pelo Sr. **João Ricardo de Oliveira**, Presidente do Sindicato das Refeições do Rio de Janeiro, e pela senhora **Vitória José Barbosa**, mãe do General de Divisão **Eduardo José Barbosa**, Diretor de Patrimônio Histórico e Cultural do Exército. Hoje a orquestra conta com violões, clarinetas, flautas transversas, violoncelos, violinos e piano.



Integrantes da orquestra com uniforme histórico de 1914



O projeto contribui para a inclusão social dos integrantes da orquestra

Com sete meses de existência, a Orquestra do Forte de Copacabana já realizou apresentações no Forte, inclusive na comemoração do 97º aniversário daquele Centro Cultural, com a presença do Comandante Militar do Leste, General de Exército **Adriano Pereira**, entre outras autoridades militares e civis. Ao final da apresentação, a banda foi aplaudida de pé recebendo inúmeros elogios.

Além das apresentações no MHEx-FC, a Orquestra está recebendo convites de todo o Brasil para realizar seu concerto musical. Para 2012, já estão previstas apresentações no Palácio Cristal, em Petrópolis, no evento “Natal de Luz”; no curso de música da Universidade Federal do Paraná e no Jockey Clube Brasileiro, em evento organizado pelo patrocinador Dufry.

Em seu repertório, a Orquestra apresenta Rosa (Pixinguinha), Nascente (Flávio Venturini/Murilo Antunes), Batida Diferente (Durval Ferreira/Maurício Einhorn), Frevo (Egberto Gismonti), Giselle (Heraldo do Monte), Choro pro Zé (Guinga), Santa Morena (Jacob do Bandolim) e Derrapei no Munguzá (Flavio Goulart de Andrade).

A cada apresentação de sucesso, a cada aplauso recebido, esses jovens têm a sua autoestima elevada, além da certeza de que o seu talento está sendo reconhecido e valorizado. Tudo isso é o resultado da ênfase na formação profissional e pessoal desses futuros músicos, realizada pela equipe que coordena o projeto. 🏹



Coudelaria e Campo de Instrução de Rincão



Projeto de doma

Com diversos projetos de interesse do Exército Brasileiro, a Coudelaria e Campo de Instrução de Rincão busca ser reconhecida nacionalmente por seu alto nível no melhoramento zootécnico e desenvolvimento sustentável na área de criação de equinos.

A Coudelaria de Rincão foi criada pelo Exército Brasileiro em 1922, remanescente da antiga estância de São Gabriel, pertencente à Companhia de Jesus. Localizada no município de São Borja, Rio Grande do Sul, ela foi extinta em 1975 e recriada em 1988, como Coudelaria e Campo de Instrução de Rincão. Hoje, é a única Coudelaria do Exército e possui como atividades básicas a produção de equinos, o apoio a exercícios militares e o desenvolvimento de projetos de interesse da Força.

A Coudelaria de Rincão possui 15.362 hectares, divididos em 30 invernadas, onde são desenvolvidos quatro projetos principais: a Autossuficiência em Alimentação Equina, a Bovinocultura, a Reprodução Equina e a Doma. Todos eles fazem com que a Coudelaria busque ser reconhecida nacionalmente por seu alto nível no melhoramento zootécnico e desenvolvimento sustentável na área de criação de equinos.

O Projeto de Autossuficiência envolve a produção de alimentos naturais e específicos para equinos, como aveia e alfafa, e a melhoria das pastagens. Essa produção de alimentos envolve todos os processos, desde a plantação (com a preparação do campo, a seleção das sementes e o acompanhamento), passando pela colheita (com a separação e armazenamento dos grãos em silos) até a distribuição para os animais.

A produção de aveia vem recebendo investimentos desde 2005 e, hoje, em 2011, superou a capacidade de armazenamento, demandando, assim, o aumento da capacidade de estocagem nos silos. Em 2010, a produção de aveia chegou a 700 toneladas. No mesmo ano, teve início a produção de alfafa, que chega hoje a três toneladas por corte, resultado considerado bastante expressivo em área irrigada. Paralelamente à produção desses gêneros, a Coudelaria de Rincão vem realizando investimentos em pastagens, melhorando o campo nativo com a correção do solo e a semeadura de leguminosas e aumentando a produtividade por área plantada a partir de um sistema de irrigação artificial que puxa água de uma barragem através de um pivô central, umidificando os campos.

No projeto de Bovinocultura, que surgiu da necessidade de aumentar a produção de animais que servem de reserva técnica de alimentos para o Exército Brasileiro, três pontos fundamentais fizeram toda a diferença: melhoramento genético dos animais; construção e reforma dos centros de manejo, cercas e divisas, que chegam a 20 km por ano,

protegem os animais e dividem áreas cultivadas e unidades de serviço; e também na seleção e treinamento de pessoal especializado. Como em todas as áreas da Coudelaria, o investimento na mão de obra é constante, contribuindo para formação do soldado e de profissionais técnicos que incorporam e contribuem com o desenvolvimento do mercado regional.

No Projeto de Reprodução Equina, com um plantel de 180 éguas reprodutoras e 10 garanhões, a Coudelaria tem uma produção anual de aproximadamente 150 potros. Esses animais são distribuídos para todo o Exército, que os utiliza nas escolas de formação, desenvolvendo atributos indispensáveis a um militar, como disciplina, coragem e respeito; mantendo a tradição em cerimoniais e escoltas; realizando patrulhamento e segurança em áreas estratégicas; e participando de atividades esportivas, representando a Instituição e formando campeões civis e militares que disputam provas nacionais e internacionais.

No processo de reprodução equina da Coudelaria, é realizado um melhoramento genético com os animais, utilizando sêmen de garanhões da Coudelaria e também de fora, que vem refrigerado ou congelado de haras que possuem parceria com a Organização Militar, como o Haras Joter. No pavilhão de monta, é realizada a avaliação das éguas para verificar quais podem e quando podem ser inseminadas. O passo seguinte é coletar o sêmen de garanhões, colhido com o auxílio de um manequim, em um processo chamado de monta dirigida. Em seguida, o material é avaliado e diluído em um laboratório próprio.

Feita a inseminação, há um acompanhamento da ovulação



Processo de melhoramento genético



Projeto de reprodução equina

da égua e, cerca de 15 dias depois, é verificado o diagnóstico da gestação, que dura cerca de 11 meses. Além da monta dirigida, na Coudelaria é controlado o processo de monta



Cavalos campeões resultantes do trabalho bem-sucedido de melhoramento genético



natural e também de transferência de embriões, melhorando ainda mais a genética dos animais nascidos na Coudelaria. Eles levam o sobrenome "Rincão" e têm o primeiro nome iniciado por uma letra do alfabeto que indica o ano de seu nascimento. Em 2011, nasceram os animais de letra "S". Os potros resultantes das inseminações desse ano receberão a

letra "T" quando nascerem em 2012. A Coudelaria já formou alguns campeões nacionais e internacionais, como o cavalo Escudeiro do Rincão, que participou da Olimpíada de Pequim e dos 5º Jogos Mundiais Militares.

Depois do nascimento e desenvolvimento inicial do potro, chega a vez do Projeto de Doma. Todos os animais saem da Coudelaria de Rincão iniciados por volta dos três anos de idade. Cerca de 100 potros são domados por ano, permitindo um melhor desenvolvimento do animal e uma padronização no processo de amansamento. A metodologia utilizada na Coudelaria é a da doma racional, na qual o potro é amansado e se deixa montar a partir de uma relação de confiança e liderança com o domador. A paciência e a perseverança são atributos essenciais para o processo. A calma, a descontração, a flexibilidade e a vontade de trabalhar do cavalo são desenvolvidas, visando a atender às atividades às quais se destinarão e que muitas vezes são conduzidas por jovens cavaleiros em cerimoniais e instrução militar na tropa.

A área da Coudelaria e Campo de Instrução de Rincão também é utilizada para exercícios militares do Comando Militar do Sul, para o treinamento e adestramento da tropa. A Organização Militar ainda oferece cursos e forma diversas especialidades de mão de obra, como ferradoria, doma racional, processamento de alimentos, manejo e produção de suínos e ovinos, inseminação artificial de ovinos e bovinos, gestão rural, entre outros que contam com a parceria do Senar, além de receber estudantes de várias regiões do País para a realização de estágios na área de Veterinária. A revitalização e modernização das instalações, tanto das áreas de manejo quanto das áreas administrativas, também contribuíram para que, hoje, a Coudelaria de Rincão se transformasse em referência nas áreas de clínica, reprodução e manejo de animais e melhoramento e autossuficiência de produção de alimentos —



Projeto de autossuficiência em alimentação equina



Curso de ferradoria

Blindagem cerâmica convexa contra munição .50



Instituto
Militar de
Engenharia

No emprego das forças militares, o sucesso depende, entre outros fatores, do poder de neutralizar as forças oponentes e ao mesmo tempo manter a integridade da tropa e dos demais meios de combate de nossas Forças.

Normalmente, é suficiente o poder de persuasão, isto é, a capacidade de atacar e de se defender quando agredido, o que desestimula uma agressão inimiga. Para tal, é fundamental a inovação tecnológica, buscada através de pesquisas e proje-

tos em áreas de Defesa, como a área de blindagem.

A Seção de Engenharia Mecânica e de Materiais do Instituto Militar de Engenharia (IME) tem formado mestres e doutores nessa área do conhecimento. Uma das pesquisas realizadas é o projeto de desenvolvimento de blindagens cerâmicas convexas, do Coronel do Quadro de Engenheiros Militares **Alaelson Vieira Gomes**, professor e pesquisador do IME, graduado em Engenharia Metalúrgica e com Cursos de Mestrado e Doutorado, também no IME, em



Dispositivos para avaliação da blindagem antes de sua realização



Dispositivo de blindagem avaliado no CAEx contra munição 7.62mm e o material cerâmico convexo em seu interior



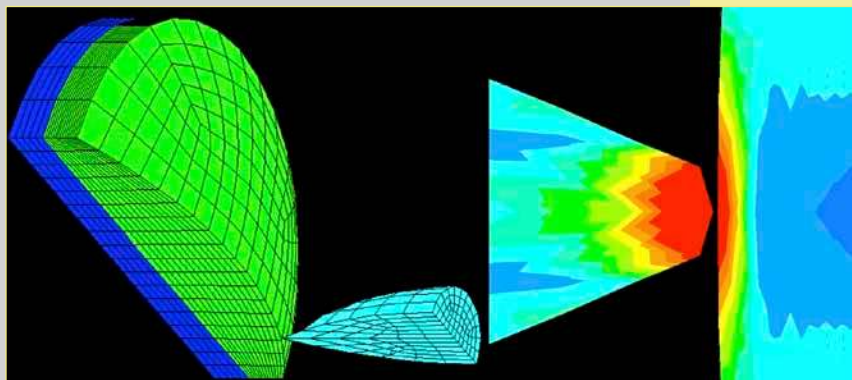
Emprego desta tecnologia em um dispositivo de blindagem, onde foi acrescido alumínio, e destruiu a munição de metralhadora 0.50 pol



Penetração do núcleo de aço da munição .50 pol em um bloco de alumínio de 10cm de espessura, nas mesmas condições do teste balístico da blindagem cerâmica convexa



Efeito da blindagem cerâmica convexa sobre o núcleo da munição 0.50



Simulação do tiro com munição 0.50 pol na blindagem cerâmica convexa, mostrando maior espalhamento da energia no alvo e maior dano ao projétil

blindagem cerâmica.

O produto de suas pesquisas é uma das patentes do IME no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Com o apoio de fomento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), conseguiu-se otimizar uma solução de blindagem que, em testes realizados no Centro de Avaliação do Exército (CAEx), mostrou-se eficaz na proteção contra munição .50, com a vantagem de, além do domínio tecnológico do IME, utilizar matérias-primas nacionais, ser mais leve que as blindagens metálicas usuais e ter um custo bem inferior ao das blindagens similares nacionais e importadas.

Os resultados dessa pesquisa têm um caráter dual, pois assim, como pode propiciar maior proteção e segurança aos combatentes das Forças Armadas, pode, em uma configuração ainda mais leve, proteger de munições menos letais, como a munição do fuzil 7.62 mm, e assim tornar-se útil à Segurança Pública dos Estados da Federação, blindando cabines e viaturas policiais e, até mesmo, veículos particulares, fachadas de escolas em áreas de risco de "balas perdidas" ou protegendo pessoas individualmente com "coletes à prova de bala".



Personagem da nossa história

Major Elza Cansanção Medeiros

Elza Cansanção Medeiros, nascida no Rio de Janeiro, em 21 de outubro de 1921, era militar, enfermeira, jornalista e escultora.

Em 1942, foi a primeira voluntária para o serviço de doadores de sangue da Cruz Vermelha Brasileira. Entre os anos de 1943 e 1944, iniciou o Curso de Voluntárias Socorristas, na sucursal da instituição, reorganizando, em Pernambuco, a Cruz Vermelha Brasileira. No estado de Alagoas, em 1943, prestou socorro voluntário às vítimas do torpedeamento do navio Itapagé. Com imensa dedicação e amor à Pátria, também participou da Guerra da Coréia como voluntária.

Ingressou no serviço ativo do Exército Brasileiro, em 18 de abril de 1943, sendo a primeira brasileira a se apresentar como voluntária, na Diretoria de Saúde do Exército, para lutar na II Guerra Mundial. Seguiu para a Itália, como uma das 73 enfermeiras no Destacamento Precursor de Saúde. Durante a campanha, trabalhou nos hospitais de evacuação, local onde atuou o maior contingente de enfermeiras brasileiras nos hospitais norte-americanos. Na oportunidade, foi designada enfermeira “chefe”, no *7th Station Hospital*, na cidade de Livorno. Em sua folha de alterações, constam os maiores elogios não só pela atuação como enfermeira, mas, também, como intérprete, uma vez que falava fluentemente cinco idiomas.

Com o fim da guerra, dispensada do serviço militar, foi trabalhar no Banco do Brasil. Em 1957, em virtude da reconvocação das mulheres, tornou-se militar de carreira. Em sua volta para o Exército, Dona Elza continuou a trabalhar como enfermeira e conquistou o posto de major, em 12 de maio de 1976.

Na Associação de Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, foi sócia fundadora nº 21, prestando serviços à Associação Nacional dos Ex-Combatentes do Brasil, tendo sido conselheira por várias gestões, além de ser uma das fundadoras da Associação de Amigos da Polícia do Exército, do Rio de Janeiro (ABRAPE).

Seu talento ia além da área de saúde. Como artista plástica, difundiu os vultos históricos de nossa Pátria, esculpindo bustos e realizando doações às praças públicas e às entidades.

Como escritora, a Major Elza publicou seis livros his-

tóricos: “Nas Barbas do Tedesco”; “E Foi Assim Que a Cobra Fumou”; “Dicionário de Alagoanês”; “Eu Estava Lá – I Was There – Io Stavo La”; “Esquerda. Direita, acertem o passo”; e “Novo Dicionário de Alagoanês”. Em 2004, integrou a coletânea “Causos, Crônicas e Outras” e “Mulher Alicerce de Uma Pátria Forte”.

Ao longo dos anos, nas escolas civis e militares, e em clubes de serviço como Lions e Rotary, a Major Elza proferiu palestras para a juventude brasileira sobre a atuação do Brasil na II Guerra Mundial. Realizou vários outros feitos, em prol da memória nacional e estrangeira, como criações de campanhas meritórias: “Dê Uma Flor para os Heróis Brasileiros” (remessa de flores para o Cemitério Brasileiro de Pistóia); “Campanha do Tostão” (para a aquisição de flores para Pistóia); “Dê Uma Gota de Teu Sangue para Aqueles que o Derramaram por Ti” (campanha de doadores de sangue, lançada no Rio de Janeiro e em Caxias do Sul); “Dê um Tijolo para a Última Morada do Veterano da FEB” (campanha para a construção do Mausoléu do Cemitério do Cajú).

A sua incansável atuação, a sua dedicação e o seu amor à Pátria foram reconhecidos pelas inúmeras condecorações nacionais e estrangeiras que lhe foram outorgadas. Conhecida como a mulher mais condecorada do Brasil, a Major Elza recebeu cerca de 40 medalhas, entre as quais se encontram a Medalha de Guerra, a Medalha de Campanha, a Ordem do Mérito Militar, a Medalha Mérito Tamandaré e a Medalha Mérito Santos Dumont.

Após complicações em decorrência de uma queda em que fraturou o fêmur, faleceu na cidade do Rio de Janeiro, aos 88 anos de idade, a Major Enfermeira Elza Cansanção Medeiros, a mulher mais condecorada do Brasil. O seu corpo foi cremado, depois do velório realizado no Salão Nobre do Palácio Duque de Caxias. —



Matemática de Ouro

Romênia Master de Matemática

Dois dos seis representantes do Brasil



Aluno André Macieira Braga Costa
Colégio Militar de Belo Horizonte



Aluno Henrique G. Fiúza do Nascimento
Colégio Militar de Brasília

Estudantes brasileiros vão disputar prestigiada Olimpíada de Matemática na Romênia

O Brasil participará pela terceira vez da Romanian Master of Mathematics (RMM), competição que acontecerá de 29 de fevereiro a 4 de março de 2012, na cidade de Bucareste, Romênia.

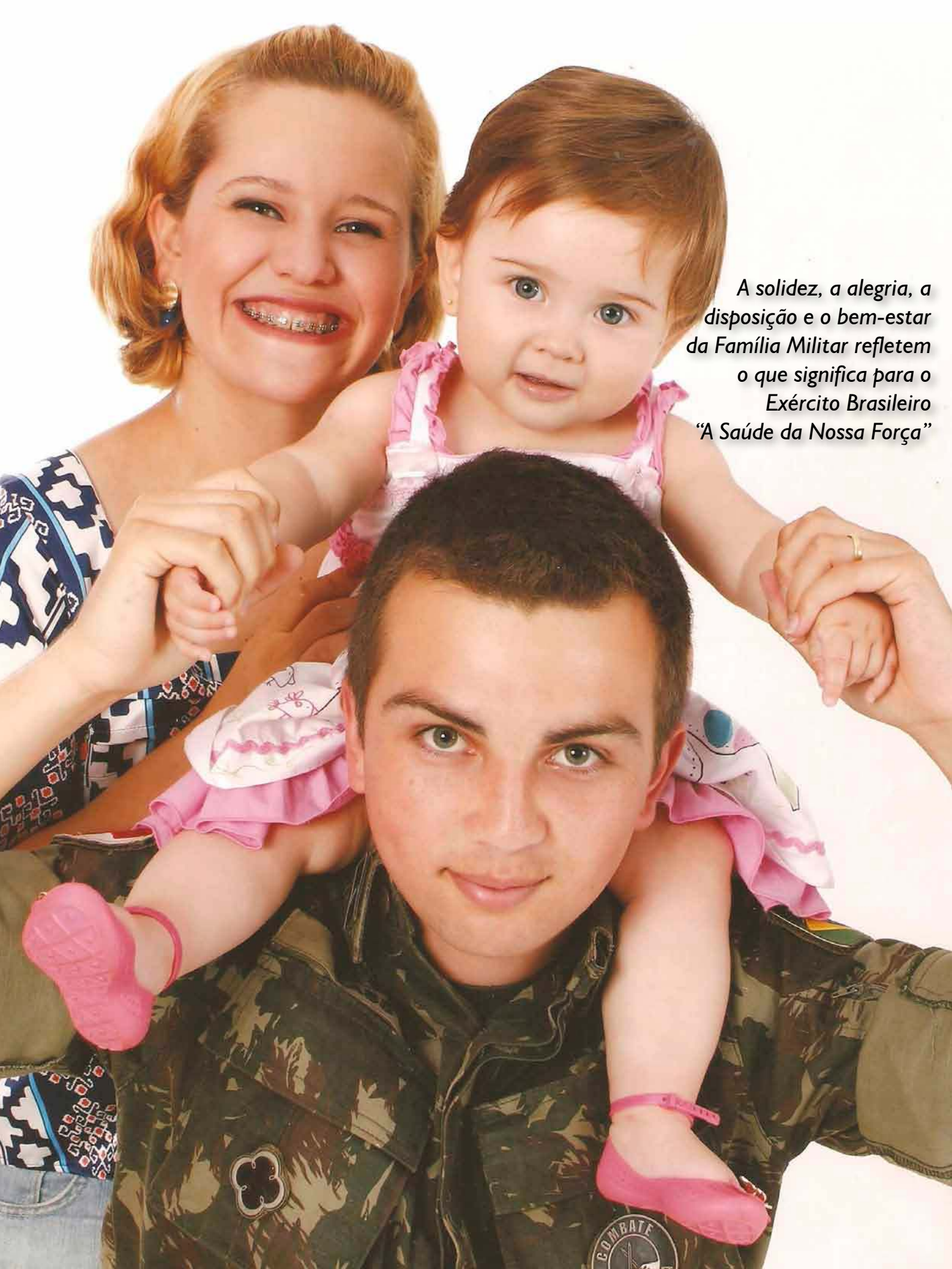
O evento, que reúne jovens talentos para a matemática, convoca os países com melhor desempenho na Olimpíada Internacional de Matemática (IMO). Além do Brasil, participam as delegações da Alemanha, Bielorrússia, Bulgária, Coreia do Sul, China, Estados Unidos, Hungria, Itália, Irã, Japão, Peru, Polônia, Reino Unido, Romênia, Rússia, Sérvia, Ucrânia.

A competição é organizada desde 2007 pela Escola Nacional de Informática "Tudor Vianu", em colaboração com a Sociedade Científica Romena de Matemática e o Ministério da Educação, Pesquisa, Juventude e Esportes. Os objetivos da competição são proporcionar uma excelente oportunidade para os jovens de demonstrar suas habilidades em matemática, possibilitar a troca de conhecimentos, reforçar os contactos interculturais no ensino médio e conhecer aspectos culturais da Romênia.

O Brasil será representado este ano pelos estudantes André Macieira Braga Costa, de Belo Horizonte (MG) – CMBH, Henrique Gasparini Fiúza do Nascimento, de Brasília (DF) – CMB; João Lucas Camelo Sá de Fortaleza (CE); Maria Clara Mendes Silva, de Pirajuba (MG); Rafael Kazuhiro Miyazaki e Rodrigo Sanches Angelo, ambos de São Paulo (SP). A equipe brasileira será liderada pelos professores Fabrício Siqueira Benevides, de Fortaleza (CE) e Matheus Secco Torres da Silva, do Rio de Janeiro (RJ).

A participação brasileira na competição é organizada por intermédio da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), iniciativa que desempenha um importante papel em relação à melhoria do ensino e à descoberta de talentos para a pesquisa em matemática, nas modalidades de ensino fundamental e médio, nas escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

A Olimpíada Brasileira de Matemática é um projeto conjunto do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Matemática (INCT– Mat).



A solidez, a alegria, a
disposição e o bem-estar
da Família Militar refletem
o que significa para o
Exército Brasileiro
“A Saúde da Nossa Força”